

2 0 2 1 - 2 0 2 6

POR TODOS. PELO FUTURO.

PRR | Portugal em Transformação

Resultados que contam. Mudanças que ficam.

RECUPERAR
PORTUGAL

ÍNDICE

POR TODOS. PELO FUTURO.

PREFÁCIO Pg04

PORQUE FOI PRECISO UM PRR? Pg08

O PRR EM PORTUGAL Pg18

UM PAÍS EM TRANSFORMAÇÃO Pg22

PORTUGAL QUE CUIDA Pg26

- SAÚDE
- HABITAÇÃO
- RESPOSTAS SOCIAIS
E EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- CULTURA

PORTUGAL QUE APRENDE Pg60

- EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES
- CIÊNCIA E CONHECIMENTO
- DIGITALIZAÇÃO NAS EMPRESAS

PORTUGAL QUE INOVA Pg86

- EMPRESAS, INOVAÇÃO
E COMPETITIVIDADE
- CAPITALIZAÇÃO DAS EMPRESAS
- BIOECONOMIA

PORTUGAL QUE PROTEGE Pg112

- ENERGIA E AÇÃO CLIMÁTICA
- DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA
- FLORESTAS E RESILIÊNCIA TERRITORIAL
- GESTÃO HÍDRICA

**PORTUGAL QUE SE PREPARA
PARA O FUTURO** Pg146

- MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
- INFRAESTRUTURAS
- ECONOMIA DO MAR
- DIGITALIZAÇÃO DA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O QUE FICA Pg182

UM COMP COM POR'

PROMISSO FUGAL

O Plano de Recuperação e Resiliência é

acima de tudo, um compromisso com o país:

transformar uma oportunidade extraordinária de financiamento europeu em investimento concreto, em reformas e em resultados.

06

Este compromisso orientou, desde o primeiro dia, o trabalho da Recuperar Portugal e das entidades públicas responsáveis pela implementação dos Investimentos e das Reformas e dos destinatários finais que levaram a cabo esta missão.

O desafio representou uma dimensão sem precedentes. Num período particularmente exigente, foi necessário gerir uma enorme diversidade de investimentos e reformas, acompanhar centenas de milhares de projetos, articular entidades e beneficiários e responder aos constrangimentos que inevitavelmente surgem na execução de um programa desta escala, com a exigência de ter de demonstrar aplicação de uma nova metodologia de comprovação da execução junto da Comissão Europeia, adicionada à rigidez da concretização temporal que se demonstrou imutável.

O caminho nem sempre foi linear. Houve atra-

sos, alterações de contexto, dificuldades administrativas e projetos que exigiram ajustamentos. Houve, sobretudo, capacidade para identificar problemas, encontrar soluções e tomar decisões, utilizando, sempre que necessário, os mecanismos previstos no próprio modelo europeu para adaptar o Plano às circunstâncias concretas da sua execução.

Uma convicção, porém, nunca se alterou: o PRR era para ser executado e Portugal tinha capacidade para o executar.

Hoje, o balanço permite olhar para a dimensão do caminho percorrido e, sobretudo, para aquilo que esse esforço coletivo tornou possível.

O PRR mobilizou um volume de investimento sem precedentes em áreas determinantes para o presente e para o futuro do país. Na saúde, na habitação, na educação, nas respostas sociais, nas empresas, na ciência, na energia, na mobilidade, na cultura ou na modernização dos

serviços públicos, o Plano traduziu-se em milhares de projetos e em novas capacidades ao serviço das pessoas, das empresas e dos territórios.

É essa realidade que agora se torna visível.

Por detrás de cada marco cumprido e de cada meta atingida existem unidades de saúde, habitações, escolas, equipamentos sociais, empresas, infraestruturas e serviços. Os projetos ganharam escala e permitiram acelerar transformações de que o país precisava. E existem, sobretudo, pessoas: profissionais, investigadores, empresários, autarcas, trabalhadores, equipas técnicas e cidadãos que participaram nesta transformação ou que sentem já os seus efeitos.

É também por isso que o balanço do PRR não pode ficar limitado às taxas de execução, aos montantes investidos ou ao número de metas cumpridas. Importa mostrar o que esses números representam: o que foi feito, o que mudou e o que fica para o futuro.

O trabalho da Recuperar Portugal não termina, contudo, com o cumprimento de uma meta ou com a apresentação de um

pedido de pagamento. Temos ainda pela frente um processo exigente de validação, encerramento e acompanhamento dos projetos e avaliação das políticas públicas. O rigor das verificações finais e a correta utilização dos recursos públicos são parte integrante do compromisso assumido desde o início.

Mas este é também o momento de reconhecer o caminho realizado e todos aqueles que o tornaram possível: as equipas que acompanharam diariamente o PRR, os serviços públicos, os municípios, as empresas, as instituições sociais, as universidades e centros de conhecimento e as muitas entidades beneficiárias que transformaram investimento em projetos concretos por todo o território.

Um Plano desta dimensão deixa obras, equipamentos e investimentos. Mas o seu verdadeiro legado vai mais longe. Fica na capacidade instalada, no conhecimento adquirido, nas novas respostas criadas e nas condições que Portugal construiu para enfrentar melhor os desafios do futuro. É essa transformação que estas páginas contam. E é uma transformação construída por todos.

Fernando Alfaiate
*Presidente da Estrutura de
Missão Recuperar Portugal*

PORQUE FOI PRECISO UM PRR?

UM PAÍS PERANTE
UM DESAFIO SEM
PRECEDENTES



Em 2020,

a pandemia de covid-19 provocou uma crise sem precedentes à escala global. Portugal, como os restantes países europeus, enfrentou simultaneamente uma emergência de saúde pública e um choque económico e social de enorme dimensão.

Os confinamentos, as limitações à circulação e as restrições à atividade económica tiveram consequências imediatas nas empresas, no emprego e nas famílias. Ao mesmo tempo, a crise tornou mais visíveis fragilidades que já

existiam: desigualdades sociais, necessidades de investimento na saúde e na habitação, défices de qualificações e desafios na modernização e digitalização dos serviços públicos e das empresas.

Responder à emergência era indispensável. Mas tornou-se igualmente claro que a recuperação não poderia limitar-se a repor o que existia antes da pandemia. Era necessário criar condições para um país mais preparado, mais resiliente e mais competitivo.

DA RESPOSTA EUROPEIA AO PLANO PORTUGUÊS

Uma crise que atingia simultaneamente todos os Estados-Membros exigia uma resposta à mesma escala.

A União Europeia avançou com uma intervenção conjunta e extraordinária, mobilizando recursos financeiros de dimensão inédita para apoiar a recuperação e evitar que os efeitos da pandemia aprofundassem as desigualdades económicas e sociais entre países e regiões.

Foi neste contexto que surgiu o Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), criado para financiar reformas e investimentos capazes de responder às consequências da crise e, ao mesmo tempo, tornar as economias europeias mais resilientes e mais preparadas para os desafios do futuro.

O objetivo geral do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR) foi o de atenuar o impacto económico e social da pandemia da COVID-19 e tornar as economias e sociedades da União Europeia mais resilientes, sustentáveis e preparadas para os desafios futuros, com especial enfoque nas transições climática (verde) e digital.

O Mecanismo de Recuperação e Resiliência é o principal instrumento do programa NextGenerationEU, criado para apoiar os Estados-Membros na recuperação económica e social após a pandemia, financiando reformas e investimentos que reforcem a resiliência, a competitividade e as transições verde e digital, preparando a Europa para os desafios futuros. A ambição era, desde o início, maior do que recuperar o que a pandemia tinha destruído. Era recuperar, mas também transformar.

Para Portugal, esta resposta europeia

representou uma oportunidade extraordinária: responder aos efeitos imediatos da crise e, simultaneamente, acelerar mudanças estruturais de que o país precisava muito antes de 2020. Ao mesmo tempo promovia uma recuperação económica e social sustentada, reforçando a resiliência do país e acelerando as transições climática e digital.

Nascia, assim, o Plano de Recuperação e Resiliência português.

Mais do que compensar perdas, o Plano procurava transformar investimento em modernização e criar novas condições para o desenvolvimento económico e social do país. Saúde, habitação, respostas sociais, educação, qualificações, empresas, ciência e inovação, energia, ambiente, mobilidade e Administração Pública passaram a integrar um programa de investimento e reformas com uma escala pouco comum na história recente de Portugal.

No caso português, o PRR é o instrumento que concretiza este objetivo, através de reformas e investimentos destinados a:

- **REFORÇAR A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA;**
- **ACCELERAR A CONVERGÊNCIA COM A UNIÃO EUROPEIA;**
- **TORNAR A ECONOMIA MAIS VERDE, DIGITAL, RESILIENTE E COMPETITIVA;**
- **PROMOVER MAIS EMPREGO E COESÃO SOCIAL;**
- **REFORÇAR A CAPACIDADE DE RESPOSTA A FUTURAS CRISES.**

Aprovado o Plano, começava uma nova etapa — e uma das mais exigentes: transformar financiamento em resultados.

O modelo do PRR acrescentava uma exigência particular. Ao contrário de instrumentos assentes essencialmente na realização da despesa, os pagamentos da Comissão Europeia estavam associados ao cumprimento de marcos e metas. Executar significava, por isso, demonstrar resultados concretos e cumprir os compromissos assumidos por Portugal.

A execução do PRR decorreu num contexto em constante transformação.

À crise pandémica sucederam-se a guerra na Ucrânia, novas tensões geopolíticas, inflação, perturbações nas cadeias de abastecimento, aumento dos custos da energia e das matérias-primas e fenómenos climáticos extremos.

Projetos desenhados num determinado contexto tiveram de ser executados noutro.

Foi necessário adaptar.

Ao longo do seu percurso, o PRR português foi objeto de reprogramações que permitiram responder a novas circunstâncias, ajustar investimentos e reforçar prioridades. O Plano evoluiu, incorporou novas respostas e aumentou a sua dimensão financeira, sem perder de vista o objetivo que estivera na sua origem: reforçar a capacidade do país para responder aos desafios do presente e preparar o futuro.

O PRR inicialmente aprovado previa 16,6 mil milhões de euros para Portugal. Ao longo da execução, esse valor foi reforçado para cerca de 22,2 mil milhões de euros.

Foram mais recursos para investir, mas também uma responsabilidade acrescida: concretizar mais investimentos, cumprir mais compromissos e assegurar que uma oportunidade desta dimensão se traduzia em resultados concretos.

UM PLANO NUM MUNDO QUE VOLTOU A MUDAR

2026: O MOMENTO DO BALANÇO

Seis anos depois do início da pandemia, o PRR chegou à fase final da sua execução.

O que nasceu como uma resposta extraordinária a uma crise sem precedentes tornou-se muito mais do que um instrumento de recuperação. Transformou-se num dos maiores ciclos de investimento e reforma realizados em Portugal nas últimas décadas num curto espaço de tempo.

O Plano cresceu, adaptou-se a circunstâncias que não estavam previstas no momento da sua criação e reforçou a intervenção em áreas determinantes para o futuro do país.

Hoje, os resultados permitem dar dimensão ao caminho percorrido.

São números que ajudam a medir a escala do PRR. Mas não contam, por si só, toda a história.

Por detrás dos milhares de milhões de euros investidos e de cada marco ou meta cumpridos estão novas unidades de saúde, habitações, equipamentos sociais, escolas e infraestruturas. Estão empresas que investiram e inovaram, serviços públicos que se modernizaram, conhecimento que chegou à economia e projetos que transformaram territórios.

Estão, sobretudo, resultados que começaram a produzir efeitos concretos na vida das pessoas e na capacidade do país para responder aos desafios do futuro.

O PRR nasceu para ajudar Portugal a recuperar. A sua execução permitiu ir mais longe: acelerar a transformação do país.

A resposta europeia criou uma oportunidade extraordinária. A Portugal coube decidir como utilizá-la.

O Plano de Recuperação e Resiliência foi construído a partir de uma visão para o desenvolvimento do país e organizado em torno de três grandes dimensões:

RESILIÊNCIA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA TRANSIÇÃO DIGITAL

Três dimensões que procuraram responder a fragilidades estruturais, acelerar transformações de que o país precisava e preparar Portugal para os grandes desafios das próximas décadas.

Mais do que uma forma de organizar o investimento, esta arquitetura traduziu uma escolha sobre o país que Portugal queria construir: mais coeso e mais preparado para responder a situações adversas; mais sustentável e capaz de enfrentar os desafios climáticos; mais digital, inovador e competitivo.

Uma estratégia de reformas e investimentos organizada em três dimensões, mas cujo alcance não se esgota na arquitetura do Plano.

A ESCOLHA PORTUGUESA

Porque um plano desta natureza não se mede apenas pelas suas componentes ou pelo financiamento mobilizado. Mede-se, acima de tudo, pelo que muda. Quando uma família passa a viver numa habitação mais digna, uma unidade de saúde dispõe de melhores condições para cuidar ou uma escola se moderniza. Quando uma empresa inova, um serviço público se torna mais simples, uma floresta está mais protegida ou a mobilidade se torna mais sustentável.

É na soma destas mudanças que se revela a dimensão da transformação. E é essa transformação que este livro procura tornar visível.

RESILIÊNCIA

A Resiliência procurou reforçar a capacidade de Portugal para responder a crises e enfrentar desafios estruturais, promovendo uma recuperação mais sólida, inclusiva e duradoura.

Esta dimensão reuniu reformas e investimentos em áreas determinantes para a qualidade de vida das pessoas e para a coesão do país, como a saúde, a habitação, as respostas sociais, a cultura, as qualificações e competências, o investimento empresarial, as infraestruturas, as florestas e a gestão da água.

A ambição foi além da resposta às consequências imediatas da pandemia: criar mais capacidade, melhores respostas e condições para um país social, económica e territorialmente mais resiliente.

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

A Transição Climática traduziu o compromisso de Portugal com a descarbonização da economia e da sociedade e com o objetivo da neutralidade carbónica até 2050.

Os investimentos abrangeram áreas como a mobilidade sustentável, a descarbonização da indústria, a bioeconomia, a eficiência energética, as energias renováveis e o mar, procurando acelerar a transição para uma economia mais sustentável e menos dependente de recursos fósseis.

Mais do que responder às exigências climáticas, esta transformação procurou também criar oportunidades de modernização, inovação e competitividade, preparando a economia portuguesa para um futuro em que a sustentabilidade será cada vez mais determinante.

TRANSIÇÃO DIGITAL

A Transição Digital procurou acelerar a transformação tecnológica do país, reforçando as competências digitais das pessoas e promovendo a digitalização das empresas e do Estado.

Os investimentos chegaram à educação, à saúde, à cultura e a outros serviços públicos, ao mesmo tempo que apoiaram a transformação tecnológica do tecido empresarial e a capacitação e inclusão digital dos cidadãos.

As medidas de apoio aos objetivos digitais representam 22% da dotação total do PRR, ultrapassando o limiar de 20% estabelecido pela regulamentação europeia.

A ambição foi contribuir para uma sociedade mais capacitada, empresas mais competitivas e um Estado mais simples, eficiente e próximo, preparando Portugal para uma economia e uma sociedade cada vez mais digitais.

O PRR EM PORTUGAL

OS GRANDES NÚMEROS
QUE CONTAM



UM INVESTIMENTO
À ESCALA DO PAÍS

21.9 MIL MILHÕES €
DE DOTAÇÃO

326 MIL
BENEFICIÁRIOS

43
REFORMAS

403 MIL
PROJECTOS APROVADOS

121
INVESTIMENTOS

UM INVESTIMENTO QUE
BENEFICIOU TODOS

379
MARCOS E METAS

Fonte: Portal PRR e Relatório
Monitorização EMPR – 16 setembro 2026

UM PLANO PRESENTE EM TODO O TERRITÓRIO

Do litoral ao interior, do continente às regiões autónomas, o PRR chegou a todo o país. O investimento distribuiu-se pelo território, através de projetos de diferentes dimensões e áreas de intervenção, envolvendo empresas, autarquias, entidades públicas, instituições e cidadãos. **Uma transformação nacional, concretizada em cada região**

PRIVADO (44%)

319.493 PROJETOS APROVADOS (2%)
500 MILHÕES €
Famílias

1.507 PROJETOS APROVADOS (3%)
734 MILHÕES €
Sistema Científico e Tecnológico

6.997 PROJETOS APROVADOS (3%)
884 MILHÕES €
Economia Social e Solidária

69.032 PROJETOS APROVADOS (36%)
9.013 MIL MILHÕES €
Empresas

PÚBLICO (56%)

1.199 PROJETOS APROVADOS (4%)
991 MILHÕES €
Escolas

1.256 PROJETOS APROVADOS (4%)
996 MILHÕES €
Ensino Superior

5.733 PROJETOS APROVADOS (19%)
4.688 MIL MILHÕES €
Autarquias

2.994 PROJETOS APROVADOS (19%)
4.754 MIL MILHÕES €
Entidades Públicas

489 PROJETOS APROVADOS (10%)
2.588 MIL MILHÕES €
Empresas Públicas

Fonte: Relatório Monitorização EMPR – 16 setembro
2026 – valor e candidaturas aprovadas

INTERIOR

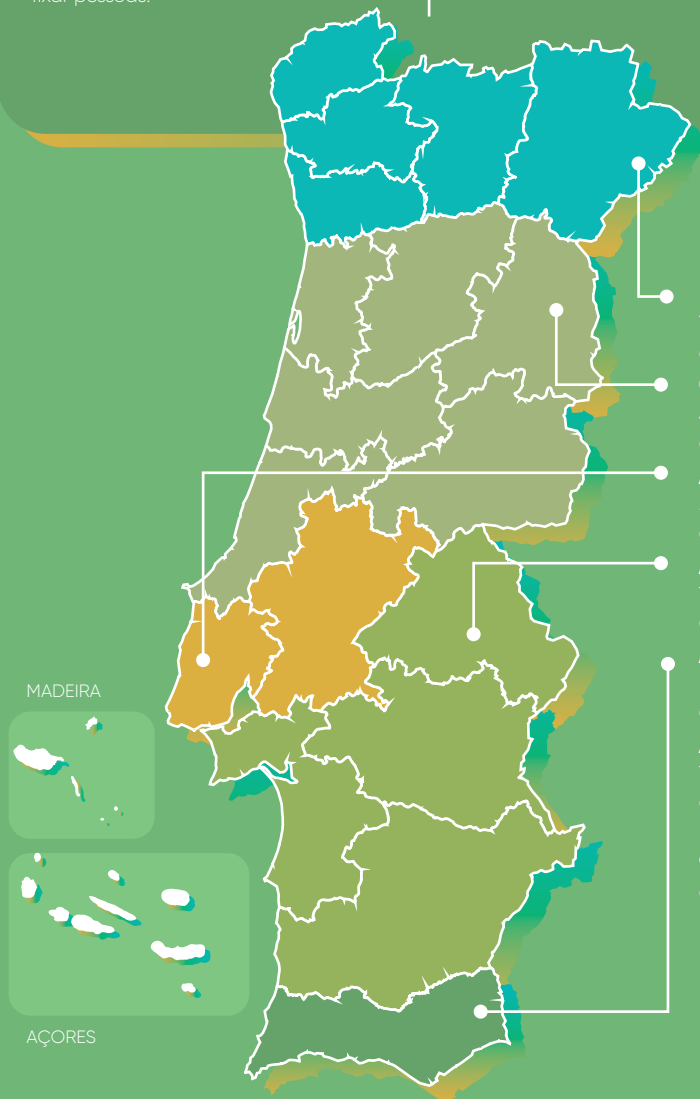
O PRR levou investimento onde a distância pesa mais. No interior, cada investimento vale também pela capacidade de aproximar serviços, criar oportunidades e fixar pessoas.

AÇORES

Um PRR com dimensão atlântica. Nos Açores, a transformação faz-se com respostas adaptadas à insularidade e à realidade de cada ilha.

MADEIRA

Investimento para um território insular e ultraperiférico. Na Madeira, o PRR transformou constrangimentos de insularidade em oportunidade de modernização.



NORTE

7,15 mil milhões € - 138.542 projetos contratados - 1101€ aprovado per capita

CENTRO

4,57 mil milhões € - 105.235 projetos contratados - 1416€ aprovado per capita

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

5,47 mil milhões € - 76.561 projetos contratados - 1550€ aprovado per capita

ALENTEJO

1,33 mil milhões € - 24.861 projetos contratados - 1175€ aprovado per capita

ALGARVE

689 milhões € - 10.969 projetos contratados - 1073€ aprovado per capita

AÇORES

1,12 mil milhões € - 13.817 projetos contratados - 4744€ aprovado per capita

MADEIRA

988 milhões € - 4.189 projetos contratados - 3941€ aprovado per capita

Fonte: Portal PRR 16 de setembro 2026

UM PAÍS EM TRANSFORMAÇÃO

OS GRANDES NÚMEROS
QUE CONTAM

O PRR foi construído a partir de reformas, investimentos e metas distribuídos por diferentes áreas de intervenção. Mas a transformação de um país não acontece por áreas isoladas.

Acontece na forma como cuidamos e protegemos, como aprendemos e criamos conhecimento, como as empresas inovam e crescem, como tornamos o país mais sustentável e como nos preparamos para os desafios do futuro.

É a partir dessa realidade que olhamos agora para o PRR: não apenas pelo que foi investido ou executado, mas pelas mudanças que esse investimento tornou possíveis

Cinco formas de olhar para uma mesma transformação:

Em cada uma, os números dão dimensão ao investimento, os projetos mostram como se concretizou e as pessoas revelam o que essa transformação significa.

**PORTUGAL
QUE CUIDA**

**PORTUGAL
QUE INOVA**

**PORTUGAL
QUE PROTEGE**

**PORTUGAL
QUE APRENDE**

**PORTUGAL
QUE SE PREPARA
PARA O FUTURO**

UMA OUTRA FORMA DE OLHAR PARA O PRR

O PRR está formalmente organizado em reformas, investimentos e componentes, enquadrados nas três dimensões da Resiliência, Transição Climática e Transição Digital. Esta publicação propõe uma leitura complementar dessa arquitetura, organizada a partir das mudanças que o Plano procurou tornar possíveis.

As 18 áreas de intervenção são apresentadas através de cinco formas de transformação – Cuidar, Aprender, Inovar, Proteger e Preparar o Futuro – aproximando a estrutura do Plano dos seus efeitos na vida das pessoas, nas empresas e no país.

Esta organização não substitui nem altera a estrutura formal do PRR. É uma forma de tornar os seus resultados mais próximos e legíveis, mostrando como reformas e investimentos de diferentes componentes convergem na resposta aos grandes desafios do país.

Ao longo das páginas seguintes, cada área mantém a correspondência com as componentes do PRR que lhe estão na origem e é ilustrada através de alguns dos seus principais marcos e metas. O conjunto dos 379 marcos e metas pode ser explorado com o máximo detalhe no Anexo da Decisão de Execução do Conselho de 20 de agosto de 2026, através do QR Code.



18 ÁREAS DE INTERVENÇÃO.

5 FORMAS DE TRANSFORMAR UM PAÍS

TERRITÓRIO NARRATIVO	TEMA	COMPONENTE PRR
PORTUGAL QUE CUIDA	Saúde	C01 Serviço Nacional de Saúde
	Habitação	C02 Habitação
	Respostas Sociais e Equipamentos Sociais	C03 Respostas Sociais
	Cultura	C04 Cultura
PORTUGAL QUE APRENDE	Educação e Qualificações	C06 Qualificação e Competências C20 Escola Digital
	Ciência e Conhecimento	C05 Investimento e Inovação
	Digitalização nas Empresas	C16 Empresas 4.0
PORTUGAL QUE INOVA	Empresas, Inovação e Competitividade	C05 Investimento e Inovação
	Capitalização das Empresas	C05 Investimento e Inovação
	Bioeconomia	C12 Bioeconomia
PORTUGAL QUE PROTEGE	Energia e Ação Climática	C13 Eficiência Energética em Edifícios C14 Hidrogénio e Renováveis C21REPowerEU
	Descarbonização da Indústria	C11 Descarbonização da Indústria
	Florestas e Resiliência Territorial	C21REPowerEU
	Gestão Hídrica	C08 Florestas
PORTUGAL QUE SE PREPARA PARA O FUTURO	Mobilidade Sustentável	C09 Gestão Hídrica C15 Mobilidade Sustentável C21 REPowerEU
	Infraestruturas	C07 Infraestruturas
	Economia do Mar	C10 Mar
	Digitalização da Administração Pública	C17 Qualidade e Sustentabilidade das Finanças Públicas C18 Justiça Económica e Ambiente Empresarial C19 Administração Pública Digital

PORTUGAL QUE CUIDA

Cuidar é estar presente quando é preciso. Na saúde, na habitação, nas respostas sociais e na cultura, o PRR investiu em melhores condições para viver, cuidar e apoiar, protegendo o bem-estar, a dignidade e a qualidade de vida das pessoas.

SAÚDE

**UM SNS MAIS PRÓXIMO, MAIS
EQUIPADO E MAIS PREPARADO**

Mais cuidados, mais perto das pessoas

O PRR financiou investimentos no reforço dos cuidados de saúde de proximidade, na saúde mental e nos cuidados continuados, na modernização de unidades de saúde e na transformação digital do sistema, procurando melhorar o acesso, a capacidade de resposta e a qualidade dos cuidados prestados às pessoas.

O principal objetivo consistiu em reforçar a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde de Portugal, tendo em vista responder às alterações demográficas e epidemiológicas verificadas no país, à inovação terapêutica e tecnológica e à tendência de aumento da procura de cuidados de saúde e dos custos conexos.







REFORMAS

- Reforma dos cuidados de saúde primários (RE-r01)
- Reforma no domínio da saúde mental (RE-r02)
- Reforma do modelo de governação dos hospitais públicos (RE-r03)

INVESTIMENTOS

- Cuidados de saúde primários com mais respostas (RE-C01-i01)
- Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RE-C01-i02)
- Apoio à reforma no domínio da saúde mental (RE-C01-i03)
- Modernização e renovação de áreas hospitalares e equipamentos para hospitais (RE-C01-i04)
- Apoio ao Serviço Regional de Saúde da Madeira (RE-C01-i05-RAM)
- Transição para a saúde digital (RE-C01-i06)
- Digitalização do Serviço Regional de Saúde da Madeira (RE-C01-i07-RAM)
- Hospital Digital dos Açores (RE-C01-i08-RAA)
- Sistema Universal de Apoio à Vida Ativa (RE-C01-i09)
- Programa de Modernização Tecnológica do SNS (RE-C01-i10)
- Modernização e requalificação do Serviço Regional de Saúde dos Açores (RE-C01-i11-RAA)
- Serviços de saúde (RE-C01-i13)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **MAIS DE 190 NOVOS**

MUNICÍPIOS com processo de descentralização no domínio da saúde (M-1.3)

- **25 NOVOS CENTROS** de Responsabilidade Integrados nos hospitais (M-1.9)

- **492 UNIDADES DE SAÚDE** construídas ou requalificadas (M-1.18; M-1.46)

- **MAIS 1.600 EQUIPAMENTOS** (+320 além da meta) médicos adquiridos e novos serviços e consultas em 39 unidades locais de saúde (M-1.17; M-1.44);

- **3.850 NOVAS CAMAS** em cuidados continuados, paliativos e saúde mental e renovação ou aquisição de equipamentos para mais 6.900 (M-1.21; M-1.46)

- **1.200 NOVOS LUGARES** em equipas, na vertente domiciliária, de cuidados continuados, paliativos e saúde mental (M-1.22)

- Serviços de saúde digitais e teleconsultas disponíveis em todo o país (M-1.33; M-1.36; M-1.37)

- **AQUISIÇÃO DE 4 HELICÓPTEROS** para evacuação médica de emergência, **21 ambulâncias, 840 veículos elétricos e 34 unidades de saúde móveis** (M-1.26; M-1.44)

- **124** (+5 além da meta) **EQUIPAMENTOS MÉDICOS PESADOS** para hospitais (M-1.43)

- Construção ou renovação de 20 unidades na rede de cuidados de saúde mental, 15 novos Centros de Responsabilidade Integrados de saúde mental e **35 NOVAS EQUIPAS COMUNITÁRIAS** (M-1.25; M-1.46).

O QUE MUDOU

MAIS PROXIMIDADE

Novas unidades de saúde, mais serviços disponíveis localmente e equipas capazes de acompanhar doentes e famílias mais perto de casa.

MAIS CAPACIDADE DE RESPOSTA

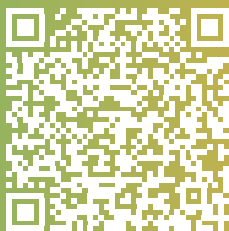
O reforço dos cuidados continuados, paliativos e de saúde mental permite acompanhar mais pessoas e responder a necessidades particularmente importantes num país que envelhece.

MELHORES CONDIÇÕES PARA DIAGNOSTICAR E TRATAR

Novos equipamentos e áreas hospitalares modernizadas permitem diagnósticos mais precoces, tratamentos mais precisos e novas respostas clínicas.

UMA SAÚDE MAIS DIGITAL E ACESSÍVEL

Teleconsultas e novos serviços digitais facilitam o acesso aos cuidados e reduzem deslocações, com particular importância para quem vive mais longe dos grandes centros ou tem dificuldade em deslocar-se.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Um SNS mais próximo das pessoas, mais equipado e mais preparado para responder às necessidades de uma população que vive mais anos e exige novas formas de cuidar.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Este é um investimento que nós já ansiávamos há muitos anos. Finalmente [...] conseguimos concretizar este sonho antigo. [...] Permite sermos muito mais rápidos, pormenorizados e isso leva a resultados cirúrgicos melhores.

Emanuel Dias, Médico Urologista, ULS Braga

A aquisição de um sistema de cirurgia robótica permitiu ao Hospital de Braga concretizar um investimento há muito ambicionado e implementar o seu programa de cirurgia robótica.



HABITAÇÃO

**MAIS CASAS, MAIS ESTABILIDADE,
MAIS CONDIÇÕES PARA VIVER**

36

Uma casa para viver. Uma base para construir o futuro.

O acesso à habitação tornou-se um dos grandes desafios sociais do país, num contexto marcado por um parque habitacional público reduzido e por dificuldades crescentes no acesso a uma casa por parte de famílias com diferentes níveis de rendimento.

O PRR procurou reforçar a resposta pública, através da construção e reabilitação de habitação social e a custos acessíveis, da criação de soluções para situações de alojamento urgente e temporário e do aumento da oferta de alojamento para estudantes do ensino superior, com investimentos no continente e nas Regiões Autónomas.





REFORMAS

- Plano Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (RE-r04)

INVESTIMENTOS

- Programa de apoio ao acesso à habitação (E-C02-i01)
- Alojamento urgente e temporário (RE-C02-i02)
- Habitação apoiada na Região Autónoma da Madeira (RE-C02-i03-RAM)
- Aumentar as condições habitacionais do parque habitacional da Região Autónoma dos Açores (RE-C02-i04-RAA)
- Infraestruturas para parcelas de terreno destinadas à habitação (RE-C02-i07-RAA)
- Habitação (por empréstimo) (RE-C02-i05)
- Alojamento estudantil (por empréstimo) (RE-C02-i06)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **32.641 CASAS NOVAS, REABILITADAS OU ADQUIRIDAS** para habitação social e a custos acessíveis, no continente e nas regiões autónomas Madeira e Açores (M-2.3; M- 2.11; M-2.17; e M-2.24)

- **18 MIL CAMAS CRIADAS E RENOVADAS** em residências de alojamento estudantil (M-2.28)

- **167** (+34 além da meta) **projetos de alojamento urgente** e temporário para grupos populacionais desfavorecidos e para forças de segurança e exército (M-2.7)

O QUE MUDOU

MAIS HABITAÇÃO PARA QUEM PRECISA

A construção e reabilitação de casas aumentou a oferta pública de habitação e criou respostas para famílias com dificuldade em encontrar uma casa adequada aos seus rendimentos.

MAIS ESTABILIDADE PARA FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O reforço das respostas de alojamento urgente e temporário permite dar uma resposta mais estruturada a pessoas e famílias que enfrentam emergências ou de particular vulnerabilidade habitacional.

MAIS CONDIÇÕES PARA ESTUDAR LONGE DE CASA

O aumento da oferta de alojamento estudantil reduz uma das principais barreiras à frequência do ensino superior por estudantes deslocados, criando alternativas de alojamento a custos mais acessíveis.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Mais capacidade pública para responder a uma necessidade essencial: garantir condições de habitação mais dignas e acessíveis em diferentes momentos da vida.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

É um novo começo de vida para mim e para as minhas filhas. [...] Era difícil encontrar apartamentos para as quatro, com uma renda suportável. Isto foi mesmo uma oportunidade de vida.

Rita Monte, Beneficiária

Em Matosinhos, Rita Monte foi uma das beneficiárias das novas habitações construídas com financiamento do PRR, encontrando uma resposta habitacional adequada para si e para as três filhas.



RESPOSTAS SOCIAIS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

MAIS RESPOSTAS, MAIS PROXIMIDADE, MAIS INCLUSÃO

O envelhecimento da população, as necessidades das pessoas com deficiência e as situações de pobreza e exclusão social exigem respostas capazes de acompanhar diferentes formas de vulnerabilidade ao longo da vida.

O PRR investiu no reforço e modernização da rede de equipamentos sociais, na acessibilidade e em novas respostas de proximidade, procurando apoiar crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência e famílias e reforçar a intervenção junto das comunidades mais vulneráveis.

ONDE ESTAMOS?

A equipa técnica do Radar Social encontra-se nos Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.

QUEM PODE/DEVE SINALIZAR?

A sinalização de situações de vulnerabilidade social e/ou em risco de exclusão social pode ser feita presencialmente ou através de fichas de sinalização disponibilizadas pelas Juntas de Freguesia e pelo Município:

- Juntas de Freguesia;
- Pelo próprio;
- Por entidades policiais, estabelecimentos de saúde, instituições, etc.;
- Por vizinhos e/ou familiares (comunidade, em geral).



CONTACTOS

Telefone: 936 158 445 // 936 158 440
E-mail: radar.social@cm-pampilhosadaserra.pt



REFORMAS

- Reforma da provisão de equipamentos e respostas sociais (RE-r05)
- Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025 (RE-r06)
- Contratualização de programas integrados de apoio às comunidades desfavorecidas nas áreas metropolitanas (RE-r07)
- Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (RE-r08)
- Simplificação do sistema de segurança social (RE-C03-r38)

INVESTIMENTOS

- Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais (RE-C03-i01)
- Acessibilidades 360° (RE-C03-i02)
- Respostas sociais na Região Autónoma da Madeira – RAM (RE-C03-i03-RAM)
- Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social – Redes de Apoio Social – RAA (RE-C03-i04-RAA)
- Plataforma +Acesso (RE-C03-i05)
- Intervenções sociais em comunidades desfavorecidas nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (RE-C03-i06)
- Rede de estruturas residenciais para pessoas idosas – ERPI (RE-C03-i07-RAA)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **41.420** (+8.755 além da meta) **novos lugares em equipamentos sociais** no continente regiões autónomas – creches, estruturas para pessoas idosas e respostas para pessoas com deficiência (Meta-3.4; M-3.10; e M-3.28)
- **Mais de 2.300 veículos elétricos** para instituições sociais (M-3.1 e M-3.14)

- **282 novas equipas de intervenção social** criadas em Portugal continental (M-3.2)
- **1.250** (+10 além a meta) habitações e edifícios públicos com melhores condições de acessibilidade (M-3.7)
- **76 mil m² de vias públicas interencionadas** para melhorar a acessibilidade (M-3.8)
- **225 milhões de euros investidos em 466 projetos de regeneração de comunidades desfavorecidas** (M-3.26)

O QUE MUDOU

MAIS RESPOSTAS EM DIFERENTES MOMENTOS DA VIDA

O reforço da rede social criou mais capacidade para apoiar crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência, dando também maior suporte às famílias.

MAIS APOIO PERTO DE QUEM PRECISA

Novas equipes de intervenção e melhores meios para as instituições sociais reforçam a capacidade de identificar situações de vulnerabilidade e prestar acompanhamento de proximidade.

MAIS AUTONOMIA E ACESSIBILIDADE

Intervenções em habitações, edifícios e espaço público criam melhores condições de mobilidade, autonomia e participação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

UMA RESPOSTA MAIS INTEGRADA À VULNERABILIDADE

O investimento em comunidades desfavorecidas procura combinar intervenção social e melhoria das condições do território, atuando sobre diferentes fatores de pobreza e exclusão.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Uma rede de respostas sociais mais próxima, robusta e inclusiva, com maior capacidade para identificar vulnerabilidades, apoiar quem precisa e promover autonomia ao longo das diferentes fases da vida.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

*Temos alguém que se interessa pelo bem
das pessoas e querem-nos ajudar... quem é?
O Radar Social.*

João Silva, 79 anos, Reformado

Em Lisboa, o Radar Social procura identificar situações de vulnerabilidade e aproximar as respostas sociais das pessoas que delas necessitam.



CULTURA

**PRESERVAR O PATRIMÓNIO,
ABRIR A CULTURA A TODOS**

52

O património e a cultura são parte da memória e da identidade coletiva, mas a sua preservação exige investimento continuado e capacidade para acompanhar novas formas de acesso e participação.

O PRR investiu na recuperação e valorização do património cultural português e na modernização das instituições que o preservam e divulgam. Museus, monumentos, palácios, bibliotecas, teatros, arquivos e património audiovisual foram alvo de intervenções que combinaram conservação, modernização tecnológica e digitalização, a par da valorização de saberes e técnicas tradicionais.







INVESTIMENTOS

- Redes culturais e transição digital (RE-C04-i01)
- Património cultural (RE-C04-i02)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **86** (+2 além da meta) monumentos, palácios, museus e outros espaços culturais restaurados e valorizados (M-4.8)
- **489** museus, bibliotecas, teatros e outros equipamentos culturais modernizados com novas tecnologias digitais e audiovisuais (M-4.4)
- Mais de **35 mil artefactos e 93 sítios históricos digitalizados** no Portal Património Cultural 360.º (M-4.3)
- Modernização do Arquivo Nacional da Imagem em Movimento (ANIM), com novos equipamentos para converter e preservar filmes e imagens antigas (M-4.9).
- **1 rede nacional, Saber Fazer**, criada para preservar e valorizar os saberes e técnicas do artesanato tradicional português (M-4.6)

O QUE MUDOU

PATRIMÓNIO RECUPERADO E PROTEGIDO

Intervenções em monumentos, museus, palácios e outros espaços culturais melhoraram as condições de conservação e valorização de uma parte importante do património histórico e cultural português.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS MAIS PREPARADOS PARA NOVOS PÚBLICOS

A modernização tecnológica de museus, bibliotecas, teatros e outros equipamentos criou condições para preservar, produzir, apresentar e divulgar conteúdos culturais.

MAIS CULTURA AO ALCANCE DE TODOS

A digitalização de obras, documentos, imagens e património audiovisual permite preservar acervos e alargar o seu acesso a cidadãos, escolas, estudantes e investigadores, em Portugal e no estrangeiro.

SABERES QUE PASSAM DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

A valorização dos ofícios e técnicas artesanais tradicionais contribui para preservar conhecimento, matérias-primas e formas de produção que fazem parte da identidade cultural portuguesa.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Um património mais protegido e acessível e maior capacidade para preservar a memória, os saberes e a cultura portuguesa e transmiti-los às próximas gerações.

UMA HISTÓRIA “ QUE CONTA

A Cinemateca poderia avançar a digitalização, mas ia demorar muito mais tempo. [...] Esta medida PRR [...] permitiu-nos fazer isto em três, quatro anos. ”

Rui Machado, Diretor da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

O investimento permitiu acelerar a digitalização do património cinematográfico português e modernizar os meios técnicos necessários à sua conservação, preservando para o futuro obras que fazem parte da memória audiovisual do país.



PORTUGAL QUE APRENDE

Aprender é criar capacidade para acompanhar e construir a mudança. Na escola, ao longo da vida, na ciência ou dentro das empresas, o PRR investiu nas qualificações e no conhecimento como fatores de inclusão, empregabilidade, inovação e competitividade.

Reforçar competências, melhorar as condições de aprendizagem e aproximar o conhecimento da sociedade e da economia significa dar às pessoas mais oportunidades e ao país maior capacidade para inovar, adaptar-se e crescer.

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES

MAIS COMPETÊNCIAS, MAIS OPORTUNIDADES

Aprender e adquirir novas competências tornou-se uma necessidade ao longo de toda a vida, num contexto de transformação tecnológica e de mudança acelerada no mercado de trabalho.

O PRR investiu na modernização das escolas e da formação profissional, na transição digital da educação e na qualificação de jovens e adultos, procurando criar melhores condições para aprender, reduzir desigualdades no acesso ao conhecimento e preparar mais pessoas para as competências exigidas por uma economia em transformação.





Mantenha a distância de segurança

5

Emprego
Profissão

3

Emprego
Profissão





Nota: Inclui Reformas, Investimentos e Metas da Componente 6 "Educação e Qualificações" e Componente 20 "Escola Digital".

REFORMAS

- Reforma do ensino e formação profissionais (RE-r14)
- Reforma da cooperação entre ensino superior, administração pública e empresas (RE-r15)
- Redução das restrições nas profissões altamente regulamentadas (RE-r16)
- Agenda de promoção do trabalho digno (RE-r17)
- Combate às desigualdades entre mulheres e homens (RE-r18)

INVESTIMENTOS

- Modernização das instituições de ensino e formação profissionais (RE-C06-i01)
- Compromisso para o emprego sustentável (RE-C06-i02)
- Incentivo Adultos (RE-C06-i03)
- Impulso Jovens – CTEAM (RE-C06-i04)
- Qualificação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida (RAA) (RE-C06-i05-RAA)
- Ciência Mais Capacitação (RE-C06-i06)
- Impulso Mais Digital (RE-C06-i07)
- Escolas novas ou renovadas (por empréstimo) (RE-C06-i09)
- Transição digital na educação (TD-C20-i01)
- Educação digital (Açores) (TD-C20-i02-RAA)
- Acelerar a digitalização da educação na RAM (TD-C20-i03-RAM)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

• **89** (+2 além de meta) **escolas públicas** construídas, renovadas ou equipadas em todo o país (M-6.29)

• **402** (+37 além da meta) **Centros Tecnológicos Especializados** construídos, renovados ou equipados (M-6.2)

• **128 centros de formação profissional** modernizados (M-6.4; e M-6.11)

• **Mais 650 mil computadores portáteis** entregues a alunos e professores das escolas públicas (M-20.3)

• Salas de aula modernizadas com **40.000 videoprojectores**, quadros interativos, equipamentos digitais, **15.000 computadores** para serviços administrativos e internet de alta velocidade (M-20.6; M-20.7; M-20.12; M-20.14; M-20.15; M-20.16; e M-20.18)

• Disponibilizados aos alunos recursos educativos digitais para 77 disciplinas e **mais de 30.000 manuais digitais** com o respetivo equipamento (M20.8; M20.12; M20.16)

• **1.300 novos Laboratórios de Educação Digital** instalados em escolas do 5.º ao 12.º ano (M-20.5)

• **655 novos Clubes Ciência Viva** (M-6.7)

• **Mais de 33 mil** (+3.661 além da meta) novos contratos de emprego permanente (M-6.5)

• Criação ou acreditação de **236** (+36 além da meta) **cursos do ensino superior em domínios CTEAM** (M-6.9)

• **Mais de 146 mil adultos qualificados** através de programas de formação (M-6.6; e M-6.10)

O QUE MUDOU

MELHORES CONDIÇÕES PARA APRENDER

Escolas, centros tecnológicos e centros de formação renovados e mais bem equipados aproximam os espaços de aprendizagem das condições e tecnologias que alunos e formandos vão encontrar no mundo do trabalho.

UMA ESCOLA MAIS DIGITAL

Computadores, conectividade, recursos educativos e laboratórios digitais reforçam a utilização da tecnologia na aprendizagem e contribuem para reduzir desigualdades no acesso a ferramentas digitais.

MAIS FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Programas dirigidos a adultos criaram oportunidades para adquirir e atualizar competências, permitindo acompanhar mudanças profissionais e tecnológicas ao longo da vida.

MAIS TALENTO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

A criação de novos cursos e vagas nas áreas CTEAM alarga as oportunidades de formação e reforça a disponibilidade de qualificações particularmente relevantes para uma economia cada vez mais assente no conhecimento e na tecnologia.

MAIS CIÊNCIA DESDE CEDO

Os Clubes Ciência Viva aproximam crianças e jovens da experimentação e da investigação, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o interesse pela ciência.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

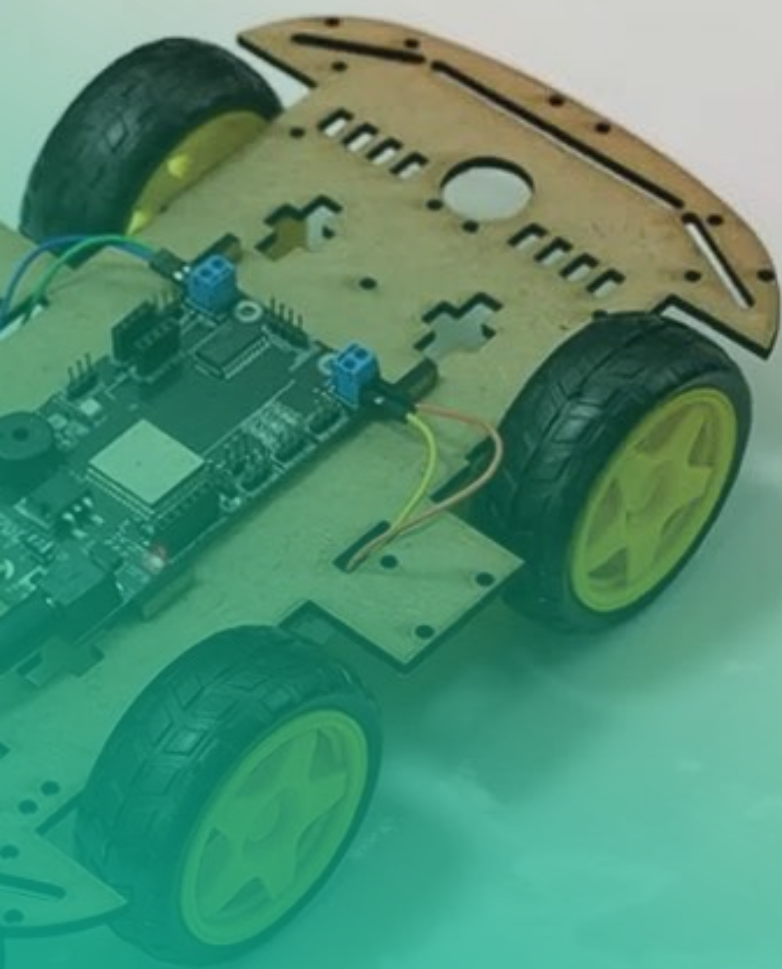
Melhores condições para aprender ao longo da vida e mais capacidade para dar às pessoas as competências de que precisam para acompanhar e construir a mudança.

UMA HISTÓRIA “ QUE CONTA ”

Recebemos muitos equipamentos na área das aeronaves e isso permitiu-nos que os nossos formandos, quando saem da nossa formação, tenham já praticado em ambiente igual ao do mercado de trabalho. ”

Luisa Oliveira, Diretora Adjunta do IEFP de Setúbal

O investimento na modernização dos centros de formação profissional permitiu renovar equipamentos e aproximar a formação prática das tecnologias e condições que os formandos encontram no mercado de trabalho.



CIÊNCIA E CONHECIMENTO

MAIS CIÊNCIA, MAIS TALENTO, MAIS CAPACIDADE PARA INOVAR

A capacidade de criar conhecimento e transformá-lo em novas soluções é cada vez mais determinante para o desenvolvimento e a competitividade de um país. O PRR investiu na aproximação dos jovens à ciência, na formação de talento em áreas estratégicas e no reforço da capacidade científica e tecnológica nacional, apoiando universidades, centros de investigação e estruturas de ligação entre o sistema científico e as empresas.





Nota: Inclui parte das Reformas, Investimentos e Metas da
Componente 5 "Investimento e Inovação"

REFORMAS

- Alargamento e consolidação da Rede de Instituições de Interface (RE-C05-r11)

INVESTIMENTOS

- Missão Interface – renovação da rede de suporte científico e tecnológico (RE-C05-i02)
- Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria (Agenda de Inovação para a Agricultura 2030). (RE-C05-i03)
- Recuperação económica da agricultura dos Açores (RE-C05-i05-RAA)
- Ciência Mais Digital (RE-C05-i08)
- Unidades de investigação científica (RE-C05-i13)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **35 novos Laboratórios Colaborativos** (CoLAB) reconhecidos em Portugal (M-5.2)

- **865** (+305 além da meta) **empresas com contratos** de serviços técnicos ou de transferência de tecnologia prestados por CoLAB e CTI (M-5.10)

- Renovação ou requalificação de **25 Polos de inovação agrícola**, mais um que a meta (M-5.14)

- Programa de inovação e digitalização da agricultura dos Açores (M-5.18)

- Reabilitação e 2 edifícios para instalação do Campus Ciência XXI, disponibilização do Balcão Ciência e serviços eletrónicos em linha (M-5.35)

- **94 projetos de I&D para a administração pública**, nos domínios da inteligência artificial e, cibersegurança e ciência de dados (M-5.36)

- Constituição do Centro Nacional de Computação Avançada (CNCA) (M-5.37)

- Infraestrutura de apoio ao CNCA, contribuição financeira para o Supercomputador Deucalion e Mare Nostrum, bem como a criação do LLM Amália (M-5.38)

- **150 milhões de euros** investidos em equipamento científico para modernizar unidades de investigação (M-5.50)

O QUE MUDOU

MAIS CAPACIDADE PARA INVESTIGAR

O investimento em equipamento científico permite às unidades de investigação modernizar recursos e reforçar as condições para produzir conhecimento e desenvolver investigação.

MAIS CONHECIMENTO LIGADO À ECONOMIA

Os Laboratórios Colaborativos aproximam instituições científicas e empresas, criando condições para transformar conhecimento e investigação em inovação e novas soluções.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

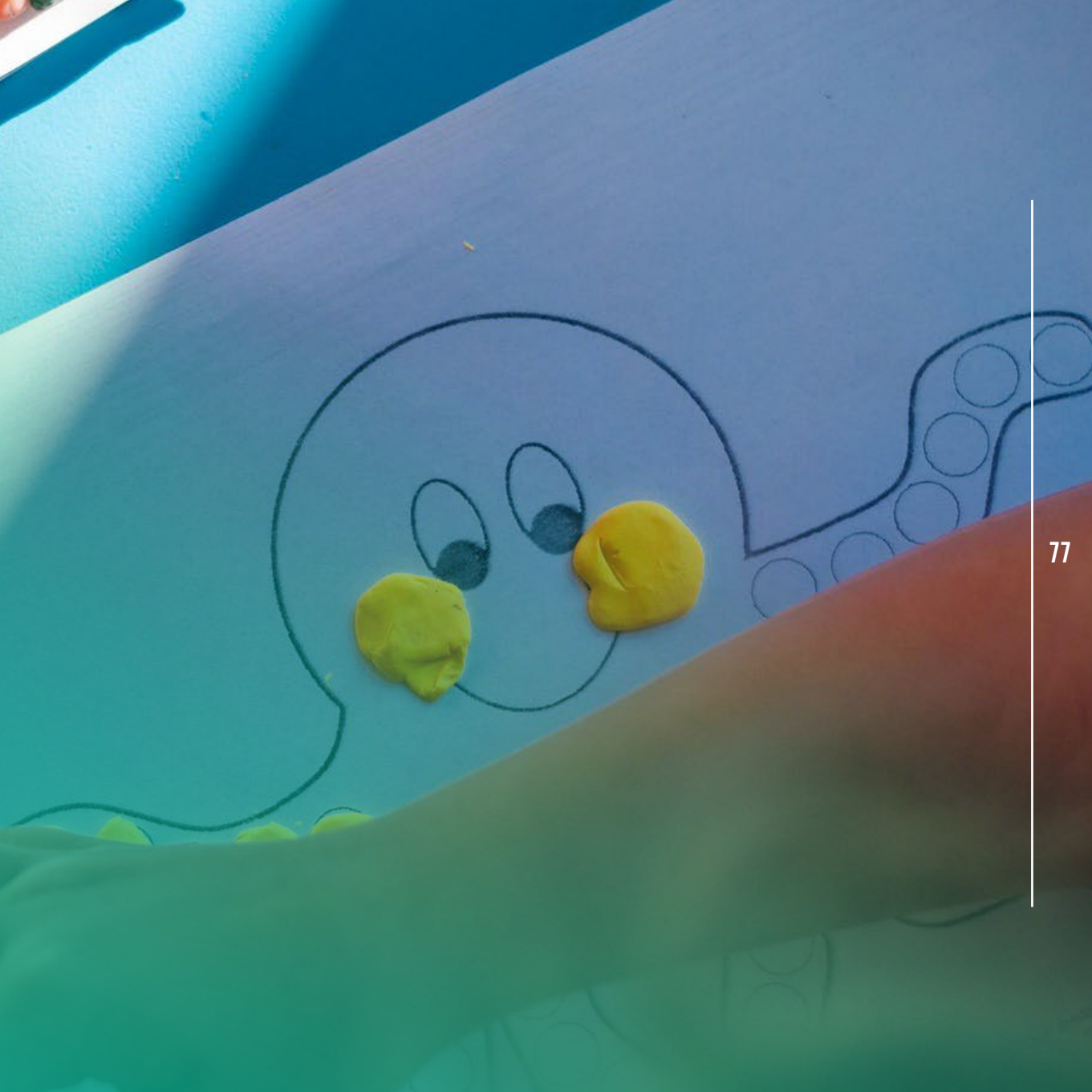
Mais talento, mais capacidade científica e melhores condições para transformar conhecimento em inovação e preparar Portugal para competir numa economia cada vez mais assente na ciência e na tecnologia.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Nós iniciamos toda a nossa atuação com uma base científica, com projetos de investigação e inovação na interface entre a intervenção social e o desenvolvimento tecnológico, daqui resultam produtos, modelos, serviços ou soluções que testamos e pilotamos em contextos reais

Ana Justino, Diretora Executiva do ProChild CoLAB

Uma rede de CoLAB mais forte e abrangente, que aproxima a ciência, a inovação e as empresas e transforma conhecimento em soluções concretas, testadas no terreno e com impacto na sociedade.



DIGITALIZAÇÃO NAS EMPRESAS

COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA TRANSFORMAR AS EMPRESAS

A transformação digital exige tecnologia, mas começa nas pessoas e na capacidade das organizações para a integrar no seu trabalho. O PRR investiu na capacitação digital de trabalhadores e gestores e apoiou empresas na adoção de novas tecnologias, na modernização dos processos produtivos e dos modelos de negócio e na criação de novos canais de comercialização. Das PME à indústria e ao comércio local, o objetivo foi acelerar uma transformação essencial à competitividade da economia portuguesa.





REFORMAS	1
INVESTIMENTOS	6
MARCOS E METAS	17

DOTAÇÃO TOTAL:

589M €

REFORMAS

- Transição digital do ambiente empresarial (TD-r31)

INVESTIMENTOS

- Capacitação digital das empresas (TD-C16-i01)
- Transição digital das empresas (TD-C16-i02)
- Catalisação da transição digital das empresas (TD-C16-i03)
- Indústria 4.0 (TD-C16-i04)
- Capacitação Digital e Transformação das Empresas dos Açores (TD-C16-i05-RAA)
- Empresas 4.0 – Madeira / "+ Digital" (TD-C16-i06-RAM)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **225 mil participações em ações de formação** em competências digitais através do Emprego + Digital (M-16.3)
- **38.059 empresas** com trabalhadores envolvidos em ações de formação em competências digitais
- **1.400 empresas** apoiadas no âmbito da Indústria 4.0 e em outros programas digitais (M-16.17; M-16.18; e M-16.20)
- **12.800 entidades** com vales para serviços digitais e apoio a 7 consórcios de aceleradoras de comércio digital (M-16.10)
- **76 Bairros Comerciais Digitais** apoiados (M-16.9)
- **4.415 entidades** apoiadas na Internacionalização via E-commerce, Coaching 4.0, Vouchers e Vales Incubadoras) (M-16.11)
- **33 Test Beds** integradas na Rede Nacional de Test Beds, que desenvolveram mais de 3.200 produtos-piloto (M-16.8)
- Apoio a **16 Digital Innovation Hubs** que prestaram mais de 3.900 serviços de apoio digital a mais de 3.200 entidades (M-16.15)

O QUE MUDOU

MAIS COMPETÊNCIAS PARA TRABALHAR NUM MUNDO DIGITAL

A formação permitiu a trabalhadores e gestores adquirir ou reforçar competências digitais e preparar-se para novas ferramentas, processos e formas de organização do trabalho.

MAIS EMPRESAS CAPAZES DE INTEGRAR TECNOLOGIA

Os apoios à digitalização permitiram a milhares de empresas dar passos concretos na adoção de ferramentas digitais, dos processos de gestão e produção aos canais de comercialização.

UMA INDÚSTRIA MAIS PREPARADA PARA A TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Os projetos de Indústria 4.0 criaram condições para incorporar tecnologias digitais nos processos industriais e reforçar a capacidade das empresas para inovar e competir.

COMÉRCIO LOCAL COM NOVAS FERRAMENTAS

Os Bairros Comerciais Digitais levaram tecnologia e novos canais de relação com os consumidores ao comércio tradicional, promovendo a digitalização sem perder a dimensão de proximidade.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Mais pessoas com competências digitais e mais empresas com capacidade para integrar tecnologia, adaptar-se à mudança e continuar a transformar-se.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

***Este projeto veio trazer aqui uma
união de todos os comércios. Temos
mais de três centenas de comércios
aderentes. Veio dinamizar este tecido.***

Orlando Faisca, Presidente da Associação Empresarial da Região da Guarda

Na Guarda, o Bairro Comercial Digital reuniu centenas de estabelecimentos numa estratégia comum de modernização e digitalização do comércio local.



PORTUGAL QUE INOVA

Inovar é transformar conhecimento e investimento em valor. O PRR apoiou empresas e setores estratégicos na modernização dos seus processos, no desenvolvimento de novos produtos e serviços, no reforço da sua capacidade financeira e na transição para modelos de produção mais sustentáveis.

Da inovação empresarial à capitalização, da modernização de setores tradicionais à bioeconomia, o objetivo foi criar condições para empresas mais fortes, setores mais competitivos e uma economia com maior capacidade para crescer e se transformar.

EMPRESAS, INOVAÇÃO É COMPETITIVIDADE

TRANSFORMAR CONHECIMENTO EM VALOR

88

A capacidade das empresas para inovar, desenvolver novas soluções e incorporar conhecimento é determinante para a competitividade da economia portuguesa. O PRR apoiou projetos empresariais de inovação e modernização, promovendo novas formas de colaboração entre empresas, universidades, centros de investigação e entidades do sistema científico e tecnológico.

Através das Agendas Mobilizadoras e Verdes, procurou acelerar a transformação de conhecimento em novos produtos, processos e serviços e reforçar a capacidade do tecido produtivo para criar valor e competir.

O investimento chegou também a setores com particular relevância territorial, apoiando, nos Açores, a modernização da atividade das pescas.







Nota: Inclui parte das Reformas, Investimentos e Metas da
Componente 5 "Investimento e Inovação"

REFORMAS

- Promoção da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) e do investimento inovador nas empresas (RE-r09)
- Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria (RE-r12)

INVESTIMENTOS

- Agendas/Alianças Verdes mobilizadoras para a Inovação Empresarial (C05-i01.01)
- Agendas/Alianças Verdes para a Inovação Empresarial (C05-i01.02)
- Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria (C05-i03)
- Recuperação económica da agricultura dos Açores (C05-i05-RAA)
- Reforço: Agendas/Alianças mobilizadoras para a Inovação Empresarial (C05-i09)
- Reforço: Agendas/Alianças Verdes para a Inovação Empresarial (C05-i10)
- Reforço: Agendas/Alianças Verdes mobilizadoras para a Inovação Empresarial – empréstimo (C05-i11)
- Reforço: Agendas/Alianças Verdes para a Inovação Empresarial – empréstimo/REPowerEU (C05-i12)
- Inovação empresarial (RE-C05-i14)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **Mais de 1.270** (+294 para além da meta) **novos Produtos, Processos e Serviços** (PPS) concretizados no âmbito das 51 Agendas Mobilizadoras (M-5.6; M-5.45)

- **Mais 1.200 milhões de euros** para apoiar 3350 empresas através do Instrumento Financeiro para a Inovação e Competitividade (IFIC) (M- 5.52)

- **268 Projetos** de reestruturação de empresas do setor agrícola nos Açores (M-5.20)

- **2 Edifícios** para o abate de animais ou de classificação da qualidade do leite nos Açores (M-5.19)

- **105 projetos de inovação e investigação** na Agenda de Inovação para a Agricultura 2030 (M-5.12)

O QUE MUDOU

CONHECIMENTO E EMPRESAS A TRABALHAR EM CONJUNTO

As Agendas Mobilizadoras e Verdes criaram projetos colaborativos entre empresas, universidades e centros de investigação, aproximando a produção de conhecimento das necessidades e oportunidades da economia.

NOVAS SOLUÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

Os projetos contratados preveem mais de mil novos produtos, processos e serviços, criando condições para incorporar inovação no tecido produtivo e aumentar a capacidade das empresas para gerar valor.

SETORES TRADICIONAIS COM CAPACIDADE PARA SE MODERNIZAR

Nos Açores, o investimento nas pescas apoiou a modernização de equipamentos e processos, incluindo melhorias ao nível da eficiência, digitalização e condições de operação.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Uma ligação mais forte entre conhecimento e empresas e maior capacidade do tecido produtivo para transformar inovação em valor, crescimento e competitividade.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Este investimento do PRR permitiu-nos iniciar [...] uma linha de investigação em colaboração com o setor da agricultura, que cria novos produtos, novos sistemas e recorre a tecnologias alternativas.

Jorge Martins, Professor do Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico, o apoio do PRR permitiu criar uma linha de investigação em colaboração com o setor agrícola, aproximando o conhecimento científico das necessidades das empresas e criando condições para desenvolver novos produtos, sistemas e soluções tecnológicas.

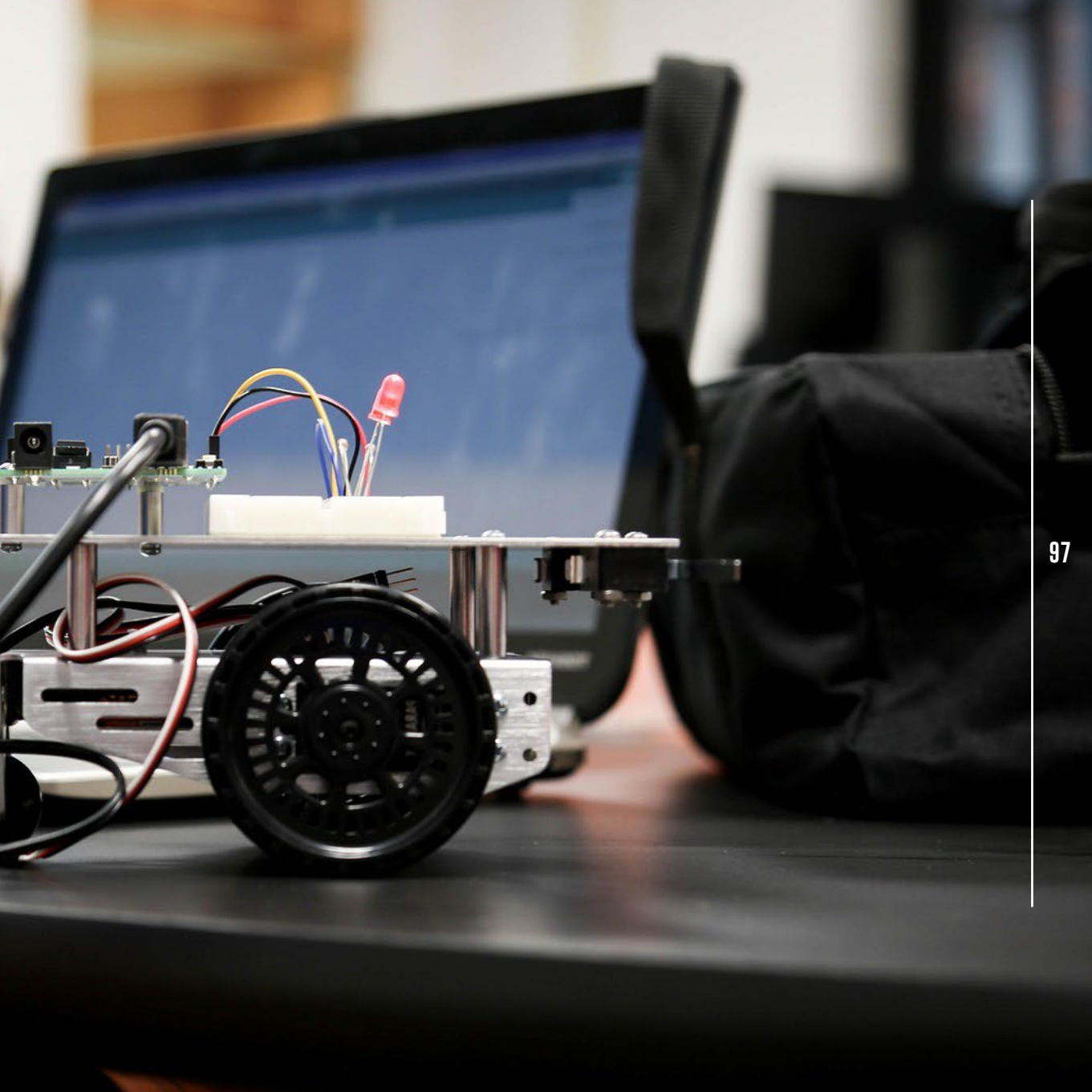


CAPITALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

MAIS SOLIDEZ PARA INVESTIR E CRESCER

Empresas financeiramente sólidas têm maior capacidade para investir, inovar e enfrentar períodos de incerteza. Mas a reduzida capitalização e a forte dependência do crédito têm sido fragilidades estruturais de uma parte significativa do tecido empresarial português.

O PRR reforçou os instrumentos de capital e financiamento disponíveis, através do Banco Português de Fomento e de mecanismos específicos no continente e nas Regiões Autónomas, procurando aumentar a resiliência financeira das empresas e criar melhores condições para crescer e investir.





Nota: Inclui parte das Reformas, Investimentos e Metas da
Componente 5 "Investimento e Inovação"

REFORMAS

- Criação e desenvolvimento do Banco Português de Fomento (RE-r10)
- Desenvolvimento do mercado de capitais e promoção da capitalização das empresas não financeiras (RE-r13)

INVESTIMENTOS

- Capitalização de empresas e resiliência financeira / Banco Português de Fomento (RE-C05-i06)
- Componente dos Estados-Membros no InvestEU (RE-C05-i16)
- Recapitalizar o Sistema Empresarial dos Açores (RE-C05-i04-RAA)
- Fundo de capitais para recapitalizar o Sistema Empresarial dos Açores (RE-C05-i15-RAA)
- Instrumentos de capitalização para empresas da Madeira (RE-C05-i07-RAM)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

• **1.353 milhões de euros** de financiamento para instrumentos de capitalização e financiamento de empresas, no continente e regiões autónomas, que permitiram a capitalização de mais de 300 empresas e o financiamento com garantia de mais de 10 mil milhões de euros. (M- 5.29; M-5.31; M-5.34; M-5.17; M-5.54)

• **6.500 milhões em financiamento** para inovação, digitalização, sustentabilidade e competitividade para empresas no âmbito do InvestEU. (M- 5.49)

O QUE MUDOU

MAIS CAPACIDADE PARA INVESTIR

Os instrumentos de capitalização reforçaram os recursos financeiros disponíveis para empresas com projetos de crescimento, modernização e inovação.

MAIS ALTERNATIVAS PARA FINANCIAR O CRESCIMENTO

Os novos instrumentos de capital e quase-capital alargaram as opções disponíveis para financiar as empresas, reduzindo a dependência exclusiva das formas tradicionais de crédito.

MAIS CAPACIDADE PARA ENFRENTAR PERÍODOS DE INCERTEZA

O reforço da estrutura financeira criou melhores condições para empresas viáveis atravessarem períodos adversos sem comprometer os seus projetos de desenvolvimento.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Um tecido empresarial mais sólido, com maior capacidade para investir, crescer e enfrentar novos ciclos de mudança e incerteza.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Foi um dos contributos mais importantes que tivemos para garantir um crescimento sólido. É muito importante crescer, mas crescer com a solidez para garantir a perenidade e a qualidade daquilo que se pretende fazer.

Pedro Mendes Leal, CEO da Estoril Living

A Estoril Living foi apoiada através do Programa de Recapitalização Estratégica, instrumento do Fundo de Capitalização e Resiliência gerido pelo Banco Português de Fomento.



BIOECONOMIA

TRANSFORMAR RECURSOS EM NOVAS SOLUÇÕES

104

A transição para uma economia mais sustentável passa também pela forma como utilizamos os recursos: substituindo matérias de origem fóssil, valorizando recursos biológicos e dando nova vida a materiais que antes eram considerados resíduos.

O PRR apoiou o desenvolvimento de novos produtos e processos industriais de base biológica, nomeadamente nos setores têxtil, do calçado e da resina natural, e reforçou a capacidade de reciclagem e valorização de resíduos, procurando criar soluções para uma indústria mais circular, inovadora e sustentável.





REFORMAS

- Bioeconomia sustentável (TC-r25)
- Economia circular e gestão de resíduos (TC-C12-r39)

107

INVESTIMENTOS

- Bioeconomia (TC-C12-i01)
- Reciclagem e valorização de resíduos (TC-C12-i02)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **Mais de 63 novos processos e produtos (+48 além da meta) industriais de base biológica validados**, e prontos para o mercado, em setores como o têxtil, o calçado e a resina (M-12.3)

- **5 Infraestruturas de gestão de resíduos** apoiadas na reciclagem e valorização de resíduos, com novos equipamentos e sistemas de triagem e tratamento (M-12.10).

- **Cerca de 100 resineiros integrados na vigilância florestal**, transformando uma atividade tradicional num apoio à detecção precoce de incêndios (M-12.1).

O QUE MUDOU

NOVAS SOLUÇÕES A PARTIR DE RECURSOS BIOLÓGICOS

O investimento permitiu desenvolver e validar novos produtos e processos de base biológica em setores industriais relevantes, criando alternativas mais sustentáveis à utilização de matérias-primas de origem fóssil.

MAIS CAPACIDADE PARA TRANSFORMAR RESÍDUOS EM RECURSOS

Novos equipamentos e infraestruturas reforçaram a capacidade de triagem, tratamento, reciclagem e valorização de resíduos, promovendo uma utilização mais eficiente dos materiais.

ATIVIDADES TRADICIONAIS COM NOVAS FUNÇÕES

A integração dos resineiros na vigilância florestal associou uma atividade económica tradicional à proteção do território, aproveitando a sua presença regular na floresta para contribuir para a deteção precoce de incêndios.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Maior capacidade para criar valor a partir dos recursos, reduzir desperdícios e desenvolver soluções industriais menos dependentes de matérias-primas de origem fóssil.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

O PRR veio ajudar muito a acelerar todos estes investimentos, que nós já tínhamos mais ou menos estruturados na estratégia empresarial, mas que, com o PRR, foram feitos de forma mais rápida.

Pedro Tavares, Diretor Financeiro da Procalçado

Na indústria do calçado, o investimento apoiado pelo PRR permitiu acelerar projetos de inovação e transformação que já faziam parte da estratégia de desenvolvimento da empresa.



PORTUGAL QUE PROTEGE

Proteger é reduzir vulnerabilidades perante os desafios ambientais e climáticos e transformar a forma como usamos energia, produzimos, gerimos o território e preservamos os recursos naturais.

PRR investiu na eficiência energética, na redução das emissões, na descarbonização da indústria e na transição para fontes de energia mais limpas, mas também na proteção da floresta e na gestão mais sustentável da água. Uma transformação que chega às casas, às empresas e aos territórios e procura combinar ação climática, qualidade de vida, resiliência e competitividade económica.

ENERGIA E AÇÃO CLIMÁTICA

ENERGIA MAIS EFICIENTE, LIMPA E ACESSÍVEL

A transição energética passa pela forma como produzimos energia, mas também pela forma como a utilizamos. Num país onde muitas famílias ainda enfrentam dificuldades em manter as suas casas termicamente confortáveis, melhorar a eficiência dos edifícios é também uma questão de qualidade de vida.

O PRR investiu na eficiência energética das habitações e dos edifícios, no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade e no reforço da produção de energia renovável. Nas Regiões Autónomas, apoiou também novas soluções de produção, armazenamento e gestão da energia, contribuindo para sistemas energéticos mais eficientes e resilientes.





Nota: Inclui Reformas, Investimentos e Metas das Componentes PRR C13 "Eficiência Energética em Edifícios", C14 "Hidrogénio e Renováveis" e parte da C21 "REPowerEU".

REFORMAS

- Estratégia Nacional para o Hidrogénio (TC-r29) – C14
- Balcões únicos para os cidadãos em matéria de eficiência energética (Espaços Cidadão Energia) (RP-C21-r44)

INVESTIMENTOS

- Eficiência energética em edifícios residenciais (TC-C13-i01)
- Eficiência energética em edifícios públicos ou da administração pública (TC-C13-i02)
- Eficiência energética em edifícios utilizados pelo setor dos serviços (TC-C13-i03)
- Potenciação da eletricidade renovável no arquipélago da Madeira (TC-C14-i02-RAM)
- Transição energética nos Açores (TC-C14-i03-RAA)
- Regime de subvenções para o hidrogénio e os gases renováveis (TC-C14-i04)
- Medida reforçada: Eficiência energética em edifícios residenciais (RP-C21-i02)
- Eficiência energética em edifícios da administração pública ou regional da Madeira (RP-C21-i04-RAM)
- Regime de apoio à flexibilidade da rede e ao armazenamento (RP-C21-i18)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

• **100 mil casas** reabilitadas energeticamente com intervenções de eficiência energética (M-13.1; M-21.2)

• **20 mil vales de eficiência energética** pagos a famílias em situação de vulnerabilidade energética para melhoria do conforto e eficiência energética da habitação (M-13.3)

• **50 Espaços Cidadão Energia e 379 técnicos** certificados no aconselhamento ao cidadão em literacia energética (M-21.10 e M-21.11)

• **984 mil m² de renovações de edifícios da administração pública** para fins de eficiência energética (M-13.5; M-21.6)

• **1 025 mil m² de renovações de edifícios** de serviços para fins de eficiência energética (M-13.8)

• **267 M€ para projetos de hidrogénio e gases renováveis** (M-14.17)

• **180 M€ para projetos instalações de armazenamento de eletricidade renovável** (M-21.48)

• Mais de 55 MW de nova capacidade renovável instalada nos Açores – geotermia, solar e eólica (M-14.11; e M14.14)

• Na Madeira, **3 centrais hidroelétricas** remodeladas ou reforçadas – mais de 25 MW de capacidade renovada – além de um novo equipamento para estabilizar a rede elétrica da ilha, 39 MWh de baterias para armazenar energia solar e eólica, e 130 mil contadores inteligentes instalados (M-14.4; M-14.5; M-14.6; M-14.7; M-4.9 e M-14.15).

O QUE MUDOU

CASAS MAIS EFICIENTES E CONFORTÁVEIS

As intervenções apoiadas permitiram melhorar o desempenho energético das habitações através de soluções como isolamento, substituição de janelas, climatização eficiente e produção de energia renovável, reduzindo as necessidades de consumo e melhorando as condições de conforto.

MAIS APOIO A QUEM ENFRENTA POBREZA ENERGÉTICA

Os Vales Eficiência apoiaram intervenções nas habitações de famílias economicamente vulneráveis, procurando melhorar o desempenho energético das casas e as condições de conforto de quem tem maior dificuldade em suportar os custos da energia.

MAIS CAPACIDADE PARA PRODUZIR ENERGIA RENOVÁVEL

Novos investimentos em energia solar, eólica, geotérmica e hidroelétrica reforçaram a capacidade de produção renovável, com particular expressão nos sistemas energéticos dos Açores e da Madeira.

REDES MAIS PREPARADAS PARA INTEGRAR ENERGIA LIMPA

O reforço do armazenamento, a modernização das infraestruturas e a instalação de contadores inteligentes criaram melhores condições para gerir a produção e o consumo de energia e integrar uma maior presença de fontes renováveis.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Um país menos vulnerável aos custos e à dependência energética, com casas mais eficientes e maior capacidade para produzir e integrar energia renovável.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Só conseguimos poupar energia e reduzir emissões se isto passar para os cidadãos. É importante que o cidadão tenha informação, porque ele é que faz a diferença.

António Mortal, Responsável da AREAL

Os Espaços Cidadão Energia foram criados para aproximar a transição energética das pessoas, disponibilizando informação e apoio especializado para ajudar os cidadãos a tomar decisões sobre eficiência energética, consumo e produção de energia renovável.



DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

PRODUZIR COM MENOS EMISSÕES

A indústria enfrenta um duplo desafio: reduzir a sua pegada carbónica e, ao mesmo tempo, manter capacidade para competir numa economia em que a eficiência e a sustentabilidade são cada vez mais determinantes.

O PRR apoiou empresas na transformação dos processos produtivos, através de investimentos em eficiência energética, tecnologias de baixo carbono, energias renováveis e novas formas de utilização da energia. O objetivo foi acelerar a redução das emissões sem perder de vista a modernização e a competitividade da indústria portuguesa.





Nota: Inclui Reformas, Investimentos e Metas das Componentes PRR C11 "Descarbonização da Indústria" e parte da C21 "REPowerEU".

INVESTIMENTOS

- Descarbonização da indústria (TC-C11-i01)
- Medida reforçada: Descarbonização da indústria (RP-C21-i01)
- Apoio à indústria ecológica (RP-C21-i05)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **1.600** (+390 além da meta) projetos de descarbonização industrial apoiados (M-11.3; e M-21.1)
- **Cerca de 2 milhões de toneladas de CO₂/ano** de redução de emissões associada aos projetos apoiados

O QUE MUDOU

A DESCARBONIZAÇÃO CHEGOU A MAIS EMPRESAS

O apoio a projetos de diferentes dimensões permitiu alargar o investimento em eficiência energética, energias renováveis e tecnologias de baixo carbono a empresas de vários setores da indústria portuguesa.

PROCESSOS PRODUTIVOS MAIS EFICIENTES

A modernização de equipamentos e processos criou condições para reduzir consumos de energia e emissões, tornando a utilização dos recursos mais eficiente.

SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE MAIS PRÓXIMAS

Os investimentos permitem às empresas adaptar a produção a uma economia progressivamente menos intensiva em carbono e responder a mercados em que o desempenho ambiental assume uma importância crescente.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

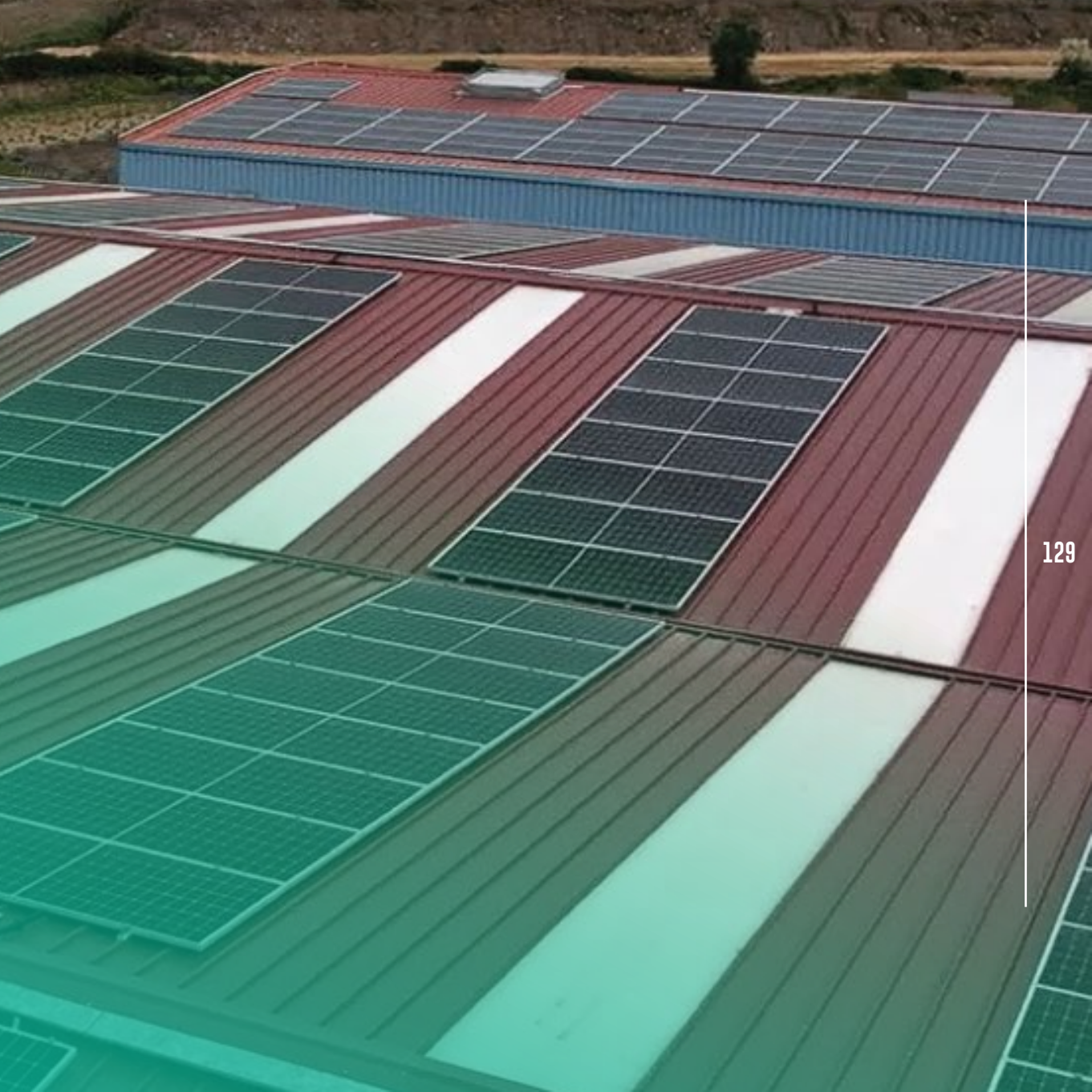
Uma indústria menos intensiva em carbono, mais eficiente na utilização da energia e mais preparada para competir numa economia em transição.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Com o apoio do PRR conseguimos implementar os painéis solares, cerca de 3.600 metros quadrados, que nos ajudam a baixar os custos na produção do vidro. Sem o PRR não teríamos a possibilidade de fazer um investimento de uma importância tão avultada.

Antônio Ramos, Diretor da Vidrofornense

Na Vidrofornense, o apoio à descarbonização permitiu instalar cerca de 3.600 m² de painéis solares, reduzindo a energia adquirida para a produção de vidro e os custos associados ao processo produtivo.



FLORESTAS E RESILIÊNCIA TERRITORIAL

UM TERRITÓRIO MAIS PREPARADO, COMUNIDADES MAIS PROTEGIDAS

O abandono de áreas rurais, a fragmentação da propriedade e a falta de gestão da floresta aumentaram a vulnerabilidade de muitos territórios aos incêndios, tornando necessária uma abordagem que vá além da capacidade de combate.

O PRR investiu na prevenção e gestão ativa da paisagem, no reforço dos meios de proteção civil e num conhecimento mais rigoroso do território e da propriedade. O objetivo foi reduzir vulnerabilidades, proteger as comunidades e criar condições para uma floresta e um território mais resilientes.







REFORMAS

- Transformação da paisagem dos territórios de floresta vulneráveis (r19)
- Reorganização do sistema de cadastro da propriedade rústica e do Sistema de Monitorização de Ocupação do Solo (r20)
- Prevenção e combate de fogos rurais (r21)

INVESTIMENTOS

- Transformação da paisagem dos territórios de floresta vulneráveis (RE-C08-i01)
- Cadastro da propriedade rústica e Sistema de Monitorização da Ocupação do Solo (RE-C08-i02)
- Quebras na gestão do combustível – rede primária (RE-C08-i03)
- Meios de prevenção e combate a incêndios rurais (RE-C08-i04)
- Programa Mais Floresta (RE-C08-i05)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- No combate a incêndios: **190 veículos e máquinas, 2 radares meteorológicos e 11 helicópteros** de combate e prevenção (M-8.10; M-8.11; M-8.12;)

- **22. 729 equipamentos de gestão florestal** (M-8.22) e 20.000 kits de armadilhas para monitorização de pragas florestais

- **62 entidades de proteção civil** – ANEPC, GNR, bombeiros – reforçadas com formação, veículos e equipamento, com uma nova estrutura de 2 comandos regionais e 4 sub-regionais já em funcionamento (M-8.13; M-8.14)

- **21 mil hectares** de faixas de gestão de combustível destinados à prevenção de incêndios (M-8.9; M-8.8)

- **20 Programas de reordenamento e gestão da paisagem (PRGP), 60 Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP), 674 condomínios de aldeia** com proteção ativa contra incêndios (M-8.1; M-8-2; M-8.3)

- Plataforma **BUPI 2.0 e Sistema de Monitorização da Ocupação do Solo** (M-8.4; M-8.6 e M-8.18)

O QUE MUDOU

MAIS PREVENÇÃO JUNTO DAS COMUNIDADES

A gestão de combustíveis em redor das aldeias e a criação de faixas de descontinuidade da vegetação reforçaram a proteção de comunidades localizadas em territórios particularmente vulneráveis aos incêndios.

UMA PAISAGEM BEM GERIDA

As Operações Integradas de Gestão da Paisagem permitiram planear intervenções conjuntas em áreas rurais vulneráveis, articulando a gestão da floresta e do solo com a prevenção de incêndios e a valorização do território.

MAIS CAPACIDADE PARA PREVENIR E RESPONDER

Novos veículos, máquinas, meios aéreos e sistemas de deteção reforçaram a capacidade operacional das entidades responsáveis pela prevenção e combate aos incêndios rurais.

MAIS CONHECIMENTO PARA PROTEGER O TERRITÓRIO

Novas ferramentas de cadastro e monitorização permitem conhecer melhor a propriedade, a ocupação e as transformações do solo, criando melhores condições para planear, gerir e prevenir riscos.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Mais capacidade para conhecer e gerir o território, antecipar o risco e proteger as comunidades antes de o incêndio acontecer.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Posso dizer que nos sentimos muito mais tranquilos, sentimo-nos protegidos em relação aos incêndios. É uma mais-valia para a aldeia, não há dúvida. Com este projeto toda a aldeia fica muito mais limpa.

Albina Diogo, Residente na Serra do Caldeirão, Algarve

Na Serra do Caldeirão, as intervenções do programa Condomínio de Aldeia permitiram gerir a vegetação e os combustíveis na envolvente das povoações, procurando reduzir a vulnerabilidade das comunidades aos incêndios rurais.



GESTÃO HÍDRICA

USAR MELHOR A ÁGUA QUE TEMOS

A escassez de água é um dos desafios que as alterações climáticas tornam mais exigentes, sobretudo nos territórios mais vulneráveis à seca e sujeitos a maior pressão sobre os recursos disponíveis.

O PRR investiu na redução de perdas, na monitorização e utilização mais eficiente da água, na reutilização de águas residuais e no reforço das infraestruturas de abastecimento, armazenamento e regadio. O objetivo foi aproveitar melhor cada recurso disponível e aumentar a capacidade dos territórios para enfrentar períodos de maior escassez.





140



INVESTIMENTOS

- Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve (RE-C09-i01)
- Plano de eficiência hídrica e dos sistemas de abastecimento e regadio da Região Autónoma da Madeira (RE-C09-i03-RAM)
- Parque fotovoltaico do Alqueva (RE-C09-i05)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **50 pontos de monitorização** (piezómetros e contadores) instalados nos aquíferos do Algarve (M-9.1)
- **125 km** de redes de abastecimento de água reabilitadas no Algarve (M-9.2)
- **10.300 hectares agrícolas** com sistemas modernos de gestão e controlo da água (M-9.3)
- **4 estações de tratamento de águas residuais** preparadas para reutilização da água (M-9.4)
- Mais de 52 km de infraestruturas hídricas construídas ou reabilitadas na Madeira, com capacidade para armazenar **4,7 milhões de m³** de água (M-9.13)
- Instalação de capacidade de produção de eletricidade fotovoltaica na albufeira da barragem do Alqueva para uma capacidade instalada de 48 MW (+ 5 MW para além da meta) (M-9.14)

O QUE MUDOU

MENOS ÁGUA PERDIDA

A reabilitação das redes de abastecimento e a modernização dos sistemas de regadio permitem reduzir perdas e utilizar de forma mais eficiente a água disponível, tanto no consumo urbano como na agricultura.

MAIS CONHECIMENTO PARA ANTECIPAR A ESCASSEZ

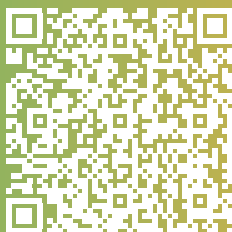
Novos sistemas de monitorização permitem acompanhar com maior rigor a disponibilidade e a utilização da água, criando melhores condições para tomar decisões em períodos de seca.

ÁGUA QUE PODE VOLTAR A SER UTILIZADA

A adaptação de estações de tratamento permite reutilizar águas residuais tratadas em utilizações que não exigem água potável, reduzindo a pressão sobre os recursos disponíveis.

MAIS CAPACIDADE PARA ARMAZENAR E GARANTIR ÁGUA

Na Madeira, a construção e reabilitação de infraestruturas de abastecimento, armazenamento e regadio reforçam a capacidade de gerir a água disponível e responder a períodos de maior escassez.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Mais capacidade para conhecer, poupar, reutilizar e armazenar água, reforçando a segurança hídrica dos territórios mais vulneráveis à seca.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Os recursos hídricos são cada vez mais escassos e, no âmbito do PRR, optou-se por fazer uma obra nesta ETAR que permitisse reutilizar, em segurança, toda essa água. (...) O maior benefício que conseguimos com esta obra foi preservar o meio ambiente.

Maria Noémia Bento, Águas do Algarve

A intervenção permitiu aumentar a capacidade de reutilização da água tratada e disponibilizá-la de forma mais controlada a diferentes utilizadores, reduzindo a pressão sobre recursos hídricos cada vez mais escassos.



PORTUGAL QUE SE PREPARA PARA O FUTURO

Preparar o futuro é criar hoje as capacidades de que o país vai precisar amanhã. O PRR investiu na mobilidade, nas infraestruturas, na economia do mar e na transformação digital do Estado, reforçando condições essenciais para um país mais conectado, eficiente e capaz de responder a novos desafios.

Melhores ligações entre pessoas e territórios, novas formas de mobilidade, mais conhecimento e tecnologia para conhecer, explorar e proteger o oceano e serviços públicos mais simples e digitais reforçam a capacidade de Portugal para funcionar melhor, responder à mudança e aproveitar novas oportunidades.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

**MOVER MAIS PESSOAS,
COM MENOS EMISSÕES**

A forma como nos deslocamos condiciona a qualidade de vida, a ligação entre territórios e a capacidade do país para reduzir as emissões dos transportes. Tornar a mobilidade mais sustentável exige, por isso, alternativas de transporte coletivo eficientes, acessíveis e capazes de substituir progressivamente a utilização do automóvel.

O PRR investiu na expansão e modernização dos sistemas de transporte público, na renovação das frotas com veículos de emissões nulas e na modernização de infraestruturas ferroviárias. O objetivo foi criar melhores condições para as deslocações quotidianas e acelerar a transição para uma mobilidade mais limpa e eficiente.



150



Nota: Inclui Reformas, Investimentos e Metas das Componentes PRR C15 "Mobilidade Sustentável" e parte da C21 "REPowerEU".

REFORMAS

- Reforma do ecossistema de transportes (TC-r30) – C15

INVESTIMENTOS

- Expansão da rede de metro do Porto – Casa da Música-Santo Ovídio, fase de adjudicação (TC-C15-i02)
- Metrobus Boavista-Império (TC-C15-i04)
- Descarbonização dos transportes públicos (TC-C15-i05)
- Digitalização do transporte ferroviário (TC-C15-i06)
- Construção da extensão da rede de metro do Porto – Casa da Música-Santo Ovídio, fase de construção (por empréstimo) (TC-C15-i08)
- Medida reforçada: Descarbonização dos transportes públicos (RP-C21-i12)
- Descarbonização dos transportes (RP-C21-i13-RAM)
- Funicular da Nazaré (RP-C21-i16)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- Total de **928 Autocarros, zero emissões**, adquiridos para o Continente e Madeira (M-15.13; M-21.36; M-21.37)
- Nova linha rápida e exclusiva (BRT) no Porto (M-15.11)
- Na Madeira, mais de **450 veículos elétricos adquiridos** (M-21.37)
- Sinalização eletrónica instalada em **20 km de linhas ferroviárias** da Área Metropolitana de Lisboa (M-15.16)
- Construção do **funicular Nazaré** (M-21.43).
- Linha de metro Porto (M-15.6)

O QUE MUDOU

TRANSPORTES PÚBLICOS MAIS LIMPOS

A renovação das frotas com veículos de emissões nulas permite reduzir progressivamente a utilização de combustíveis fósseis no transporte coletivo e modernizar os veículos utilizados diariamente por milhares de passageiros.

NOVAS ALTERNATIVAS PARA AS DESLOCAÇÕES QUOTIDIANAS

Novos sistemas e ligações de transporte coletivo reforçam as alternativas ao automóvel, criando condições para deslocamentos mais rápidos, confortáveis e sustentáveis.

MAIS CONFORTO PARA PASSAGEIROS E PROFISSIONAIS

A renovação das frotas melhora as condições de viagem dos passageiros e as condições de trabalho de quem assegura diariamente o transporte público.

INFRAESTRUTURAS MAIS MODERNAS E FIÁVEIS

A modernização dos sistemas ferroviários e de outras infraestruturas de transporte reforça as condições para uma mobilidade mais eficiente e preparada para responder às necessidades futuras.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Mais capacidade para deslocar pessoas através de transportes coletivos modernos, eficientes e menos poluentes, criando alternativas mais sustentáveis para a mobilidade do futuro.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Já o usámos várias vezes. Ontem à noite fomos à Casa da Música e demorámos poucos minutos a chegar, o que foi muito bom.

Barbara Thomas, Utilizadora do Metrobus

No Porto, o Metrobus criou uma alternativa de transporte coletivo, procurando combinar rapidez, conforto e uma mobilidade com menor impacto ambiental.



INFRAESTRUTURAS

MELHORES LIGAÇÕES, MAIS OPORTUNIDADES

As infraestruturas condicionam a forma como pessoas, empresas e territórios se ligam entre si e ao resto do país. Em algumas regiões, ligações rodoviárias em falta ou acessibilidades insuficientes representam ainda um obstáculo à mobilidade e à atividade económica.

O PRR investiu na construção e requalificação de ligações rodoviárias, na melhoria das acessibilidades a zonas empresariais e das ligações transfronteiriças e na modernização de áreas de acolhimento empresarial. O objetivo foi reduzir distâncias e custos de contexto e criar melhores condições para os territórios atraírem investimento, desenvolverem atividade económica e aproveitarem novas oportunidades.





INVESTIMENTOS

- Alargamento da Rede de Carregamento de Veículos Elétricos (RE-C07-i00)
- Áreas de acolhimento de empresas – Seleção (RE-C07-i01)
- Ligações em falta e aumento de capacidade da rede (RE-C07-i02)
- Ligações transfronteiriças e acessibilidade das áreas de acolhimento de empresas (por empréstimo) (RE-C07-i03)
- Circuitos logísticos – Rede Regional dos Açores (RE-C07-i05-RAA)
- Áreas de acolhimento de empresas (por empréstimo) (RE-C07-i06)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **274 km** (+24 km além da meta) **de estradas** construídas ou requalificadas (M-7.8; M-7.10; M-7.15)

- **7 ilhas dos Açores** abrangidas por intervenções na rede viária

- **Mais de 15 mil novos pontos de carregamento** de veículos elétricos instalados (M-7.3)

- **9** (+1 além da meta) áreas de acolhimento empresarial modernizadas (M-7.5)

O QUE MUDOU

TERRITÓRIOS MAIS PRÓXIMOS

Novas ligações e estradas requalificadas melhoraram as acessibilidades de territórios do interior e das regiões insulares, reduzindo distâncias e criando melhores condições para a circulação de pessoas e bens.

MELHORES ACESSOS PARA AS EMPRESAS

A melhoria das ligações entre áreas empresariais e os principais eixos rodoviários facilita a circulação de mercadorias e cria melhores condições para a atividade das empresas instaladas nesses territórios.

MAIS CAPACIDADE PARA ATRAIR ATIVIDADE ECONÓMICA

A modernização das áreas de acolhimento empresarial melhora as condições oferecidas às empresas e reforça a capacidade dos territórios para acolher investimento e atividade produtiva.

UMA REDE PREPARADA PARA NOVAS FORMAS DE MOBILIDADE

O alargamento da rede de carregamento cria melhores condições para a utilização de veículos elétricos em diferentes pontos do território e acompanha a transformação progressiva da mobilidade.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

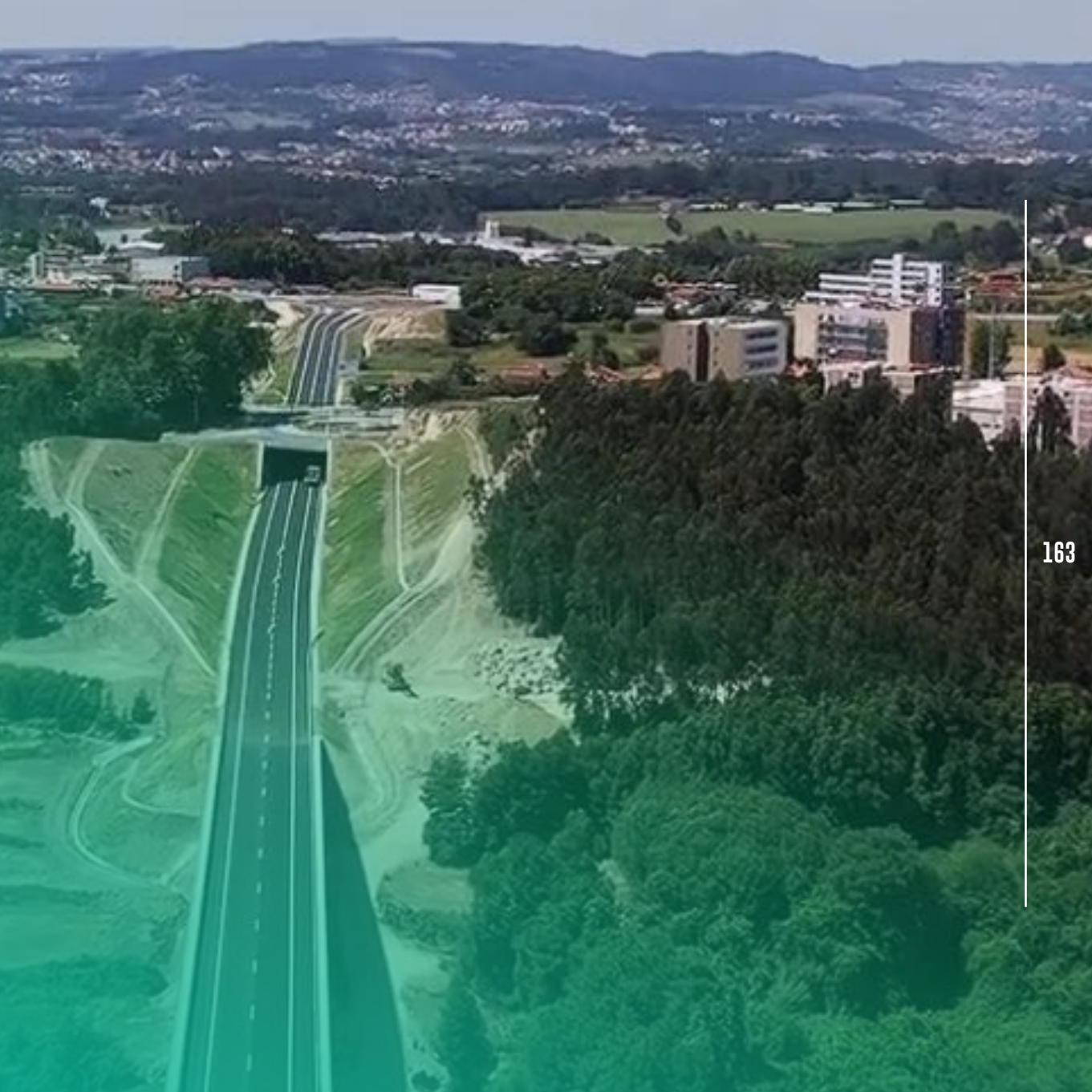
Melhores ligações entre pessoas, empresas e territórios e maior capacidade para aproximar oportunidades de diferentes regiões do país.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

O resultado está à vista. Hoje fiz em 15 minutos um trajeto que há um mês durou 1h20 de constante pára-arranca. ”

Ana Maia, utilizadora da nova variante da EN14

A nova ligação alterou, de forma muito concreta, as deslocações quotidianas de quem circula nesta zona, reduzindo tempos de percurso e melhorando a ligação entre pessoas, empresas e territórios.



ECONOMIA DO MAR

MAIS CONHECIMENTO E CAPACIDADE PARA O ATLÂNTICO

Com uma das maiores zonas económicas exclusivas da Europa, Portugal tem no mar um recurso estratégico e uma oportunidade para o seu desenvolvimento. Conhecer melhor o oceano, proteger os seus recursos e criar valor de forma sustentável exige conhecimento, tecnologia, qualificações e capacidade para operar no mar.

O PRR investiu em novas infraestruturas de investigação, formação e inovação, em meios científicos e tecnológicos para observar e monitorizar o oceano e na modernização das atividades marítimas. O objetivo foi reforçar a capacidade de Portugal para conhecer, proteger e aproveitar de forma sustentável o potencial do Atlântico.







REFORMAS

- Reforma do Ecossistema de Infraestruturas de Suporte à Economia Azul (TC-r23)

INVESTIMENTOS

- Polo Azul, Rede de Infraestruturas para a Economia Azul (TC-C10-i01)
- Transição ecológica e digital e segurança nas pescas (TC-C10-i02)
- Centro de operações de defesa do Atlântico e plataforma naval (TC-C10-i03)
- Cluster do Mar dos Açores (TC-C10-i04-RAA)
- Transição energética, digitalização e redução do impacto ambiental do setor das pescas e da aquicultura (TC-C10-i05-RAA)
- Tecnologias oceânicas (TC-C10-i06-RAM)
- Navegação ecológica (por empréstimo) (TC-C10-i07)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **9 polos de formação, inovação e investigação para a economia do mar** (M-10.3; M.10.10)

- **73 projetos no setor das pescas** nos domínios da eficiência energética, da segurança dos navios ou da digitalização (M-10.4)

- **3 navios de investigação** (M-10.7; M-10.9; M-10.14)

O QUE MUDOU

MAIS CONHECIMENTO SOBRE O OCEANO

Novos navios, veículos autónomos e equipamentos científicos reforçam a capacidade para observar e investigar o oceano, recolher dados e conhecer ecossistemas marinhos, incluindo a grandes profundidades.

UMA REDE NACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Novos polos e infraestruturas de investigação, formação e experimentação criaram melhores condições para qualificar profissionais, desenvolver tecnologia e aproximar conhecimento e atividade económica em diferentes pontos do país.

MAIS CAPACIDADE PARA OPERAR E PROTEGER O ATLÂNTICO

A nova plataforma naval multifuncional, o centro de operações e os meios de monitorização reforçam a capacidade para apoiar missões de investigação, vigilância, monitorização ambiental e resposta a emergências no mar.

ATIVIDADES MARÍTIMAS MAIS PREPARADAS PARA O FUTURO

Os investimentos na pesca e no setor naval apoiaram a modernização de equipamentos e embarcações e a adoção de soluções mais eficientes, seguras e tecnologicamente avançadas.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Mais conhecimento, tecnologia e capacidade instalada para Portugal conhecer, proteger e criar valor de forma sustentável no Atlântico.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

Vai garantir um planeamento operacional acima dos 200 dias por ano [...] e reforçará muito as capacidades científicas instaladas.

IPMA — Instituto Português do Mar e da Atmosfera

O novo navio de investigação dos Açores reforça os meios disponíveis para estudar o Atlântico e permite aumentar significativamente o tempo anual dedicado a operações científicas no mar.



DIGITALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

UM ESTADO MAIS SIMPLES, PRÓXIMO E DIGITAL

A relação com o Estado ainda obriga muitas vezes cidadãos e empresas a percorrer diferentes serviços, repetir informação e realizar procedimentos que poderiam ser mais simples. A transformação digital é uma oportunidade para mudar não apenas os canais de atendimento, mas a própria forma como os serviços públicos funcionam.

O PRR investiu na modernização e digitalização da Administração Pública, das Finanças, da Segurança Social e da Justiça, no reforço do atendimento presencial e digital e na capacitação dos trabalhadores. O objetivo foi tornar os serviços públicos mais simples, acessíveis e eficientes e aproximar o Estado dos cidadãos e das empresas.





Nota: Inclui as Reformas, Investimentos e Metas das Componentes PRR C17 "Qualidade e Sustentabilidade das Finanças Públicas", C18 "Justiça Económica e Ambiente Empresarial" e C19 "Administração Pública Digital".

REFORMAS

- Modernização e simplificação da gestão financeira pública (TD-r32) – C17
- Simplificação do sistema fiscal (TD-C17-r40) – C17
- Justiça económica e ambiente empresarial (TD-C18-r33) – C18
- Serviços públicos digitais, simples, inclusivos e seguros para os cidadãos (TD-r34) – C19
- Reforma funcional e orgânica da administração pública (TD-r35) – C19
- Administração pública capacitada para a criação de valor público (TD-r36) – C19
- Acesso aos serviços públicos: harmonizar e consolidar o acesso (por empréstimo) (TD-C19-r41) – C19
- Novo sistema de avaliação para capacitar e rejuvenescer o pessoal da administração pública (por empréstimo) (TD-C19-r42) – C19

INVESTIMENTOS

- Sistemas de informação sobre a gestão das finanças públicas (TD-C17-i01)
- Modernização dos sistemas de informação da Autoridade Tributária e Aduaneira para a tributação dos prédios rústicos (TD-C17-i02)
- Transição digital dos Serviços da Segurança Social (TD-C17-i03)
- Justiça económica e ambiente empresarial (TD-C18-i01)
- Reformulação dos serviços públicos e consulares (TD-C19-i01)
- Serviços eletrónicos sustentáveis (TD-C19-i02)
- Reforço do quadro geral de cibersegurança (TD-C19-i03)
- Infraestruturas digitais críticas eficientes, seguras e partilhadas (TD-C19-i04)
- Transição digital da administração pública da Madeira (TD-C19-i05-RAM)
- Transição digital da administração pública dos Açores (TD-C19-i06-RAA)
- Administração pública capacitada para a criação de valor público (TD-C19-i07)
- Territórios Inteligentes (TD-C19-i08)

OS NÚMEROS QUE CONTAM

- **25 serviços públicos**

redesenhados e digitalizados numa lógica integrada de atendimento (M-19.2)

- 426 novos ou renovados espaços de atendimento presencial – **26 Lojas do Cidadão** (mais uma que a meta) e **400 Espaços Cidadão** (M-19.26)

- Nova App Gov.pt, centralizando documentos de identificação, certificados e serviços públicos (M-19.27)

- **367 mil funcionários públicos** formados em competências digitais, gestão e novas competências (M-9.21)

- **10 novos serviços disponíveis** através da Segurança Social Direta (M-17.18)

- **11 Sistemas de informação** do sistema nacional central de contratação pública (M-17.12)

- Sistema de informação e novos serviços digitais para a Autoridade Tributária e Aduaneira (M-17.15; M-17.16; e M-17.21)

- Sistema de informação «Empresa 2.0» (M-18.6)

- **Mais de 500 secções de tribunais e do Ministério Público** com tramitação eletrónica de processos (M-18.7)

- **Plataformas de gestão urbana em 130 municípios**, 7 (+2 além da meta) gémeos digitais e 6 funcionalidades de Inteligência Artificial para a Administração Pública (M-19.35; M5.38)

O QUE MUDOU

MAIS SERVIÇOS NUM SÓ LUGAR

A integração de serviços e o desenvolvimento do gov.pt permitem concentrar num mesmo ponto o acesso a diferentes áreas da Administração Pública, reduzindo a necessidade de procurar diferentes plataformas e canais.

MENOS BUROCRACIA NAS RELAÇÕES COM O ESTADO

A digitalização e o redesenho de procedimentos nas Finanças, na Segurança Social, na Justiça e noutros serviços criam condições para reduzir tarefas repetitivas, simplificar processos e resolver mais assuntos sem deslocações.

DIGITAL SEM DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

A modernização das Lojas e dos Espaços Cidadão mantém uma rede de atendimento presencial para quem precisa ou prefere recorrer a um balcão, articulando os diferentes canais de acesso aos serviços públicos.

UM ESTADO MAIS PREPARADO PARA FUNCIONAR NO DIGITAL

O reforço da Cibersegurança e das infraestruturas críticas e a capacitação dos trabalhadores criam melhores condições para prestar serviços digitais de forma segura e acompanhar a transformação tecnológica da Administração Pública.



FAÇA SCAN PARA
MAIS INFORMAÇÕES

O QUE FICA

Um Estado mais preparado para usar a tecnologia ao serviço das pessoas, simplificando a relação dos cidadãos e das empresas com a Administração Pública.

UMA HISTÓRIA QUE CONTA

A aplicação Gov.pt serve para todos os cidadãos terem acesso mais facilitado a vários serviços [...] podem assinar documentos digitalmente e ter todos os seus documentos na carteira digitalmente.

Ana Paula Graça, Gestora de produto da App gov.pt

A App gov.pt reúne no telemóvel documentos de identificação e o acesso a diferentes serviços públicos, permitindo realizar operações que anteriormente exigiam o recurso a diferentes canais.

ne os documentos que quer adicionar.
adicionar até 5 documentos de cada vez.

tificação

Cartão de Cidadão



Cartão ID Lisboa



Identificador de
Cidadão Estrangeiro



Documento de
Identificação do
Animal de Companhia



18 ÁREAS DE INTERVENÇÃO.

5 DIMENSÕES DE UMA TRANSFORMAÇÃO.

O PRR concretizou-se em milhares de projetos. O seu legado mede-se na capacidade que esses projetos deixam no país.

CUIDAR

**ESTAR PRESENTE
QUANDO É PRECISO.**

SAÚDE • HABITAÇÃO • RESPOSTAS
SOCIAIS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS
• CULTURA

APRENDER

**CRIAR CONHECIMENTO E
COMPETÊNCIAS PARA ACOMPANHAR
E CONSTRUIR A MUDANÇA.**

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES •
CIÊNCIA E CONHECIMENTO •
DIGITALIZAÇÃO NAS EMPRESAS

INOVAR

**TRANSFORMAR CONHECIMENTO
E INVESTIMENTO EM NOVAS
SOLUÇÕES E VALOR.**

EMPRESAS, INOVAÇÃO E
COMPETITIVIDADE •
CAPITALIZAÇÃO DAS EMPRESAS •
BIOECONOMIA

PROTEGER

**ANTECIPAR RISCOS E PRESERVAR OS
RECURSOS DE QUE DEPENDEMOS.**

ENERGIA E AÇÃO CLIMÁTICA •
DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA
• FLORESTAS E RESILIÊNCIA
TERRITORIAL • GESTÃO HÍDRICA

PREPARAR O FUTURO

**CRIAR HOJE AS CONDIÇÕES PARA
RESPONDER AOS DESAFIOS DE AMANHÃ.**

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL •
INFRAESTRUTURAS • ECONOMIA
DO MAR • DIGITALIZAÇÃO DA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O QUE FICA



O PRR chega ao fim do seu período de execução, mas o que deixa no país não termina com o Plano.

Ficam escolas, unidades de saúde, habitações, equipamentos sociais e culturais, estradas, redes de transporte e novas infraestruturas. Fica investimento nas empresas, na ciência, na energia, na floresta, na água e no mar.

Mas uma parte importante do legado do PRR não se vê numa fotografia.

Fica capacidade instalada. Serviços públicos modernizados e mais preparados para responder. Empresas com melhores condições para inovar, investir e crescer. Mais conhecimento e novas competências. Respostas sociais reforçadas. Territórios mais conectados e protegidos. Uma economia mais preparada para as transformações digital e climática.

Porque o resultado de um investimento não se mede apenas no momento em que uma obra termina, um equipamento é instalado ou um projeto é concluído. Mede-se também na capacidade que permanece.

É uma unidade de saúde com melhores condições para cuidar. Uma família que encontra uma resposta habitacional. Um estudante que aprende com novos recursos. Uma empresa que consegue modernizar-se. Um investigador que dispõe de novos meios para transformar conhecimento em inovação. Um serviço público que se torna mais simples. Uma comunidade mais protegida. Um território a que se abrem novas possibilidades.

O PRR permitiu acelerar mudanças de que Portugal precisava, dando escala, velocidade e recursos a investimentos e reformas em áreas fundamentais para

o desenvolvimento do país.

Fê-lo num período marcado por sucessivas mudanças. Ao longo de cinco anos, foi necessário responder a alterações económicas e geopolíticas, à crise energética, ao aumento dos preços, às dificuldades nas cadeias de abastecimento e à escassez de mão de obra. Foi necessário ajustar, reprogramar e encontrar soluções sem perder de vista os compromissos assumidos.

Essa capacidade de adaptação e concretização é também parte do legado.

Porque nenhum plano transforma, por si só, um país.

Por detrás de cada obra, reforma, equipamento, projeto e resultado estiveram instituições que tomaram decisões. Empresas que investiram e arriscaram. Autarquias que encontraram res-

postas para os seus territórios. Investigadores que criaram conhecimento. Técnicos que fizeram avançar processos. Trabalhadores e profissionais que deram corpo às mudanças. E cidadãos que participaram, utilizaram e deram sentido ao que foi construído.

O PRR foi também um exercício coletivo de capacidade para fazer acontecer.

O dia 31 de agosto de 2026 encerra a etapa de concretização dos marcos e metas acordados com a Comissão Europeia, mas não encerra todos os efeitos do Plano. Seguem-se a avaliação final, os últimos desembolsos europeus e os pagamentos aos beneficiários, que continuarão em 2027.

E, sobretudo, continuam os resultados dos investimentos realizados.

O financiamento tem um princípio e um fim. As escolas, as casas, os equipamentos e as infraestruturas permanecem. O conhecimento adquirido permanece. A capacidade das instituições permanece. As empresas continuam a produzir e a inovar. Os serviços continuam a responder. Os projetos continuam a produzir efeitos nas pessoas e nos territórios.

É isso que fica.

Uma transformação feita de investimentos, reformas e projetos, mas também do conhecimento, do trabalho e da capacidade de todos os que os tornaram possíveis.

PARA RECUPERAR
PORTUGAL

TUDO
CONTA,
TODOS
CONTAM

RECUPERAR
PORTUGAL



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

2 0 2 1 - 2 0 2 6